ANO 37.º QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1957 N.º 12.411

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O último dia de uma viagem triunfal

Na mensagem de despedida ao Brasil

o general Craveiro Lopes disse esperar que o Presidente Kubitschek visite Portugal

RECIFE, 26 — Antes de deixar esta cidade, o Presidente Craveiro Lopes fez a seguinte declaração aos jornalistas:

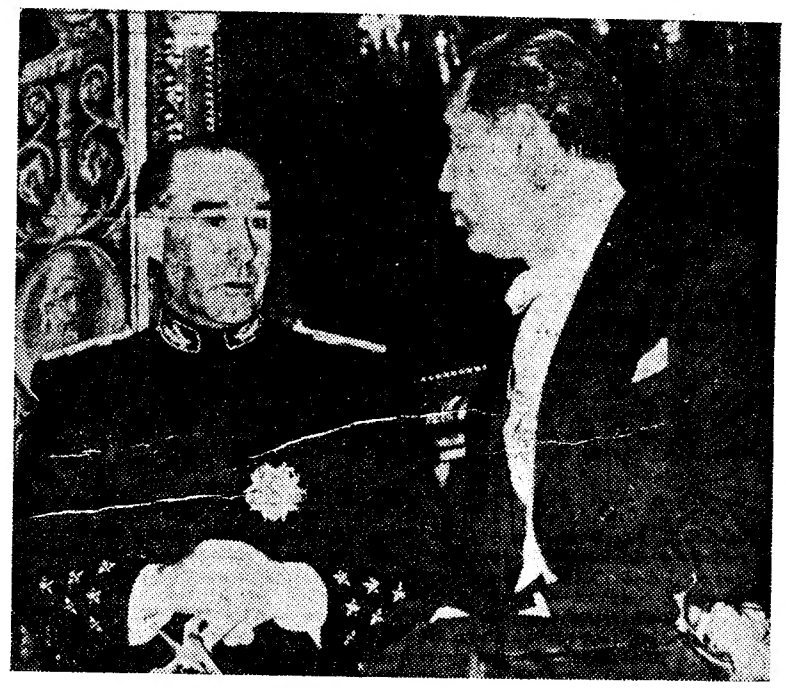
«*Chegou ao fim a visita ao Brasil do Chefe da Nação Portuguesa— essa visita que abraçou de Sul a Norte o imenso continente brasileiro e que foi verdadeiramente sem par: pelas emoções recebidas e pelo carinho de que nos sentimos sempre rodeados em toda a parte e por parte de todos; pela vibração inexcedível do entusiasmo popular e pelos actos e afirmações penhorantes de todas as entidades e autoridades federais e estaduais, oficiais e particulares, militares e civis, representativas de interesses de toda a sorte, dos materiais aos morais, dos económicos aos culturais e benéficentes.*

Verdadeiramente sem par — esta longa peregrinação através do mundo brasileiro em que mais se não sabe que admirar, se a prodigalidade da Natureza que se derrama em riquezas e formosuras, se a qualidade e a têmpera das gentes que, com afinco multissecular, estão construindo e continuarão a construir esta grande potência.

Chegou ao fim a minha visita. E eu vos quero agradecer a todos na pessoa do vosso Chefe do Estado que tanto admiro e a quem me ficam ligando laços pessoais de estreita amizade esse acolhimento inesquecível que o Brasil dispensou, não, afinal, a mim, mas á Nação profundamente vossa amiga que o Presidente da Republica Portuguesa aqui corporizava. A Portugal se dirigiram o calor dos vossos aplausos e a cordealidade das vossas gentilezas; era a presença de Portugal que explicava a explosão de sentimentos nobres e afectivos em que viveu o bom povo brasileiro das terras por que eu passei. Pois é em nome de Portugal que daqui deste extremo nordestino do Brasil já virado para a travessia atlantica, que uma vez mais nos vai ligar na distancia e na saudade — é em nome de Portugal que daqui digo ao Brasil inteiro quão obrigados lhe estamos, nós, os Portugueses, de todos os cantos do Mundo, por esta afirmação maravilhosa da amizade que vos merecemos e da vossa fidelidade ás raizes de que provindes.

Mas faço honra, neste momento

(Continua na página central)



O encontro dos chefes de Estado de duas nações irmãs

O significado da viagem

Aos votos de feliz viagem que formulámos no dia em que o Chefe do Estado partiu para o Brasil, não queremos deixar de exprimir os de boas-vindas no dia em que regressa da sua viagem triunfal. O êxito desta viagem, não o ignoramos, estava de antemão assegurado; mas excedeu, sem dúvida, todas as previsões que se tinham feito e superou todos os resultados que havia o direito de esperar dela.

Circunstancias especiais contribuiram para lhe dar o relevo excepcional que ela teve e imprimir o alto significado de que se revestiu. Em primeiro lugar, os laços históricos que nos prendem ao Brasil e que fazem dos dois países de raiz lusíada uma comunidade perfeita de língua, de raça e de religião. Há que considerar depois o patriotismo indefectível de que tem dado sempre provas a colónia portuguesa do Brasil, atenta á mais pequena vibração do sentimento nacional. E, por ultimo, não pode

(Continua na página seguinte)

A aplicação do Tratado entre Portugal e o Brasil

RIO DE JANEIRO, 26.—Foi criada no Ministério das Relações Exteriores uma Comissão Permanente para a aplicação do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal. Esta comissão será composta por 12 membros efectivos e 12 suplentes, representando cada Ministério e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Competirá á comissão estudar as medidas que devem ser adoptadas para garantir a perfeita aplicação do tratado, propondo para esse fim as modificações que se tornem necessárias nas leis e regulamentos vigentes no Brasil e observar o regime a que estão sujeitos os cidadãos brasileiros domiciliados ou em transito em Portugal a fim de sugerir as modificações que poderão ser objecto de negociações com o Governo português, visando a mais completa reciprocidade na aplicação do referido tratado.—(F. P.).

Nota do dia

Escravo ou senhor?

Até onde irá a máquina? Criação do homem, destinada pela sua própria razão de ser a eliminar algumas das mais penosas tarefas e a facilitar antes outras, a máquina é o escravo do nosso tempo. Outra vez, porém, cabe a pergunta: mas até onde? Quando o homem, embebido nos encantos ingénuos de aprendiz de feiticeiro, se lança no sonho ousado de criar máquinas tão perfeitas que lhe possam substituir o cérebro, que o possam substituir nas mais delicadas tarefas do raciocínio, quando o homem se encanta com a possibilidade de construir «robots», até com forma quase humana, quando se sente esboçar-se a possibilidade de construir verdadeiros exércitos de autómatos — não estará o homem no caminho de por suas próprias mãos se enredar no círculo de ferro que criou, de se tornar presa e escravo dos próprios escravos-mecanicos com que pretende levar até ás ultimas consequências a sua libertação? O problema foi posto ontem, pelo dr. Barreiros e Santos, numa sessão de estudo da Sociedade de Ciências Médicas, ao criticar o método, proposto numa revista da especialidade, de aplicação de cérebros electrónicos ao diagnóstico clínico. Que ficaria, então, ao homem no final desta recta para o desconhecido? Onde reservaria lugar para si próprio, para a sua capacidade de interpretação dos fenómenos, quando tudo fosse rigorosamente submetido a frias tabelas estatísticas ou linhas rigidamente traçadas em gráficos por agulhas oscilantes? Essa senda perigosa tem de travar-se. O homem deve chamar a si todas as facilidades honestas e todo o conforto salutar. Mas não pode abdicar da sua própria condição, jogando ás ortigas as reservas das suas forças espirituais e da sua mais esclarecida dignidade.

Há receio de um ataque comunista

ao bastião nacionalista da Formosa onde chegou um almirante norte-americano

TAIPEH, 26 — Na Formosa, os receios de um ataque vindo do continente são concretos e precisos, pois nunca se viu a artilharia dos comunistas bombardear o grupo das ilhas Quemoy com tanta violência como desta vez.

Em 77 minutos, as baterias comunistas despejaram 9.027 salvas sobre a Pequena Quemoy e 106 sobre a Grande Quemoy, ambas situadas no Estreito da Formosa, entre esta grande ilha e o continente. Na Pequena Quemoy, que fica apenas a 6 quilómetros do continente, foram destruidas 160 casas, tendo morrido vários civis e havendo, pelo menos, uns 20 feridos. Ignoram-se as perdas militares, mas declara-se que estas foram mais elevadas do que em Setembro de 1954, quando se receava, a todo o momento, um ataque dos comunistas ás posições insulares.

Todo o Exército da Formosa está em estado de alerta. O almirante Félix Stump, comandante da 7.ª esquadra norte-americana, encarregada da protecção do Estreito da Formosa, partiu imediatamente para o teatro das operações, tendo chegado hoje a esta cidade.

Sabe-se que as baterias nacionalistas ripostaram á barragem da artilharia comunista, mas não foram fornecidos quaisquer elementos precisos sobre a sua actividade.

(Continua na ultima página)

O Chefe do Estado deixou Cabo Verde às 10 e 29 e chega a Lisboa às 18 horas

ILHA DO SAL, 26 — Cerca das 6 horas locais o aeroporto dos Espargos estava repleto de povo que de todas as ilhas se deslocou para assistir á chegada do sr. Presidente da Republica de regresso da sua triunfal viagem ao Brasil.

Pouco depois chegavam á aerogare o comandante militar, coronel Orlando de Oliveira, o chefe do Estado-Maior, major Rezende, e o administrador da ilha do Sal, sr. César Gil.

A's 6 e 30 o governador da província, dr. Abrantes do Amaral, chegou acompanhado pelo seu ajudante de campo. Na sala do aeroporto encontrava-se já o bispo da diocese, D. José Colaço, e muitas senhoras.

A primeira mensagem do avião presidencial, informava que a viagem decorria com tempo esplêndido e em magníficas condições.

Finalmente, surgiu o avião, que aterrou precisamente ás 7 e 11 locais, ou sejam 9 e 11 hora de Lisboa.

A distancia que separa o Recife da ilha do Sal foi assim percorrida em 7 horas e 6 minutos. — (L.).

Pequeno almoço no Sal

AEROPORTO DO SAL, 26 — O sr. Presidente da Republica recebeu uma entusiástica ovação logo que

(Continua na página central)

Parece não haver ambiente na O. N. U. para a discussão do problema húngaro

NOVA YORK, 26 — Os representantes dos 24 países que propuseram na ultima Assembleia Geral da O. N. U. que fosse preparado por uma comissão especial, um relatório sobre os acontecimentos da Hungria, reunem-se hoje, a fim de assentar em qual o destino a dar a esse relatório que já foi publicado.

Antes de reunião, os representantes dos países europeus na O. N. U. reunir-se-ão, particularmente, para tratarem do assunto, sob a presidência da França e da Grã-Bretanha.

Crê-se que a discussão dos assuntos hungaros, pela Assembleia Geral, nesta altura, seria prejudicial aos próprios interesses da população hungara. Além disso, não há a certeza de que numa assembleia reunida á pressa, para discutir esse relatório, haja a mesma maioria que condenou a intervenção soviética. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS CAMINHOS DA PRODUÇÃO

EIS uma palavra de que hoje muito se fala: produtividade. E que é produtividade? O nível de produção, a relação desta com o tempo em que se processa, numa rápida definição. Problema dos mais importantes e actuais, o interesse que desperta nos meios económicos e mesmo entre o grande publico sente-se em todos os países. Entre nós, inaugurou-se ontem na Feira das Industrias um interessante curso sobre «Compra e contrôle de stocks», sob a égide da Agência Europeia de Produtividade. Nele serão tratados assuntos relacionados com as novas perspectivas que a ciência vai abrindo para uma prática eficiente das relações económicas. Falaram nesta primeira e brilhante sessão os srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da A. I. P.; o conde de Penha Garcia, pela C. P.; e os srs. Harry G. Stevens, Clay H. Hollistev e H. Lee Weber, pela Agência Europeia de Produtividade. O numero de inscrições é tão elevado que foi necessário proceder ao desdobramento do curso.

PREITO DE HOMENAGEM

MAIS de dezasseis anos de serviços e uma obra serena, silenciosa e humana—tais são os títulos que justificam a homenagem prestada pelos seus funcionários ao capitão Manuel Veloso, director da Cadeia Penitenciária de Coimbra, que agora requereu a reforma. Os srs. dr. Heitor Duarte, chefe da secretaria; e José Esteves, chefe dos serviços farmacêuticos, fizeram, com pleno conhecimento de causa, o elogio do homenageado.

O VINHO DO PORTO EM FRANÇA

A renovação por mais um ano, do acordo comercial franco-português, sem qualquer modificação importante, não satisfaz todas as aspirações de Portugal, que desejaria uma revisão das bases do acordo e, especialmente, que a França concedesse lugar mais destacado ás importações de vinho do Porto estabelecesse pautas mais favoráveis para os seus produtos nos territórios ultramarinos, sobretudo na Africa Ocidental Francesa. Com Marrocos já Portugal concluiu um acordo directo, tendo a Tunísia reservado o direito de o fazer. E' certo que nas circunstancias actuais, de perturbação económica, criada pelos seus problemas na Africa do Norte, dificilmente a França pode fazer determinadas concessões. E' de crer no entanto, que em breve, se chegue a acordo, a contento das duas nações.

A CAMIONETA DA FATALIDADE

PRÓXIMO de Santa Comba Dão, uma camioneta, com carregamento de azeite e sabão, foi de encontro a uma árvore e voltou-se. A velocidade a que o veículo seguia não era excessiva. As consquências, porém, foram trágicas. O condutor—António Neves de Almeida, de 31 anos, casado, de Rojão Grande—ficou com um braço e algumas costelas partidos. Dos seus dois ajudantes, um—José Alves, de 22 anos, solteiro—morreu na cabina, esmagado pela deslocação da mercadoria, enquanto o outro—Manuel Ferreira, de 29 anos, casado, sofreu apenas contusões pelo corpo. Como se o local estivesse enfeitiçado, um dos populares que logo ali acudiram, para retirar os feridos da camioneta, fracturou uma perna. Falar-se-á durante muito tempo desta série de desastres em Santa Comba Dão.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e das Finanças. ✱ A Camara Municipal de Guimarães comemorou com uma missa, a que assistiram todas as autoridades civis e militares, a data da batalha de S. Mamede, travada junto do castelo de Guimarães. ✱ O sr. Alfredo Figueiredo, industrial em Pernambuco (Brasil) e natural de Carviçais contribuiu com trinta mil escudos para a restauração da igreja matriz da sua terra natal. ✱ No lugar de Galvão (concelho de Vagos), uma camioneta colheu mortalmente o menino Gabriel Carvalhais, de 6 anos. ✱ No lugar do Serrado (Peniche), o marceneiro sr. Henrique Sampaio de Vasconcelos, de 40 anos, solteiro, foi também mortalmente atropelado por um camião de gasolina. ✱ Na Póvoa do Varzim apareceu a boiar o cadáver de Castinaldo Gonçalves Araujo, de 37 anos, solteiro, cozinheiro, natural de Beiriz. ✱ No lugar da Teixoeira, freguesia de Beduído (Estarreja), José Guedes, agrediu com cinco facadas Manuel Gomes da Luz, de 65 anos, que, devido á sua forte compleição, se encontra livre de perigo. Estavam ambos em estado de embriaguez.

Ferroviários espanhois
de visita a Portugal

Chegaram a Lisboa, depois de terem visitado Fátima e Coimbra, quarenta ferroviários, quase todos funcionários categorizados dos caminhos de ferro espanhois e suas famílias. Visitarão, hoje os monumentos e os locais de maior interesse turístico e, amanhã, darão um passeio pelo Estoril, Cascais, Sintra e Queluz, regressando depois de amanhã ao seu país, depois de recebidos pelo director-geral da C. P.

Trata-se de mais uma excursão assegurada pelo Boletim da C. P., através da sua delegação turística e dentro de um interessante plano de permutas turísticas ferroviário.

VIDA RELIGIOSA
O cardeal Spelman voltará a Fátima com 1.200 peregrinos

O cardeal Spelman, arcebispo de Nova York, voltará a Lisboa no próximo ano, num paquete americano, acompanhado de muitos sacerdotes e 1.200 americanos. Os visitantes desembarcarão em Alcantara, onde os espera um comboio especial, que os transportará directamente a Fátima, a fim de visitarem o Santuário da Cova da Iria.

Auxílio a populações
sinistradas pelos temporais

Ao Governo Civil de Santarém foi concedido um subsídio de 50 contos, como comparticipação, para a mão-de-obra da execução urgente de trabalhos de reparação de estragos causados pelos ultimos temporais nalgumas freguesias do concelho de Rio Maior.

Encerrou-se em Coimbra
o Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia

COIMBRA, 26. *(Pelo telefone)*. — Na Faculdade de Medicina, prosseguiram esta manhã, os trabalhos do VI Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia. Em seguida, o sr. dr. Jean Dalsac proferiu uma conferência sobre «Tuberculose utero-anexial inaparente».

Após a conferência, e depois das 12 horas, realizou-se a sessão de encerramento do congresso.

Presidiu o prof. dr. Freitas Simões, ladeado pelo prof. Conill de Monttorio e D. Fernando de Almeida. O presidente, ao congratular-se pela forma como decorreram os trabalhos, agradeceu ao reitor da Universidade e a todas as entidades que colaboraram no congresso, o auxílio que prestaram, e o prof. Conill manifestou o seu reconhecimento pela fidalga hospitalidade portuguesa.

Os congressistas seguiram depois para a Figueira da Foz, onde, pelas 14 horas, na Colónia Infantil «Dr. Oliveira Salazar», lhes foi oferecido um almoço pela Camara Municipal e Comissão de Turismo daquela cidade. Mais tarde, serão obsequiados com um chá-dançante, no Casino Peninsular.

Amanhã, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, haverá uma sessão científica e uma conferência pelo sr. dr. Jean Dalsac, que dissertará sobre «Esterilidade».

O próximo congresso realiza-se em Madrid, em 1959.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

O significado da viagem

(Continuação da página anterior)

ser indiferente, para o caloroso acolhimento que lhe foi dispensado; a simpatia pessoal do sr. general Craveiro Lopes, que não tardou em conquistar os corações de Portugueses e Brasileiros com a simplicidade das suas maneiras, a afabilidade do seu trato e a dignidade irrepreensível de que rodeia sempre o exercício da sua alta magistratura. Não se pode negar que essas qualidades contribuiram muito para facilitar a sua missão, granjeando-lhe o respeito e a simpatia dos que tiveram a honra de privar com ele ou apenas de o vitoriar na sua aparição em publico ou nos breves momentos de convívio que manteve com gente de todas as categorias sociais.

Todos os Portugueses, sem distinção de credos políticos, se exceptuarmos uma pequena minoria que tem feito ultimamente gala em opor ao Chefe do Estado legítimo um vago pretendente a um trono hipotético (é significativo o facto de o seu órgão na Imprensa, no dia em que celebrava a visita do ministro da Defesa Nacional a Lourenço Marques e prometia dar conhecimento aos seus leitores, sempre que possível, dessa «transcendente missão», não ter uma palavra de referência para a viagem, pelo menos tão transcendente como aquela, do sr. Presidente da Republica ao Brasil), todos os Portugueses, diziamos, acompanharam com viva emoção essa jornada memorável, que serviu a consolidar no plano da mais perfeita comunhão de sentimentos e de ideias a amizade luso-brasileira e abriu caminho para novos e frutuosos entendimentos nos campos cultural, político e económico.

O País fica devendo ao sr. general Craveiro Lopes mais este serviço inestimável, a juntar a outros que lhe tem prestado e que ficam a assinalar o seu período presidencial como um dos mais brilhantes e dos mais fecundos, tanto na ordem interna, em que o seu interesse pelas realizações da política tem sido evidente e não menos animador o estímulo que tem dado ás grandes iniciativas nacionais, como na ordem internacional, em que tem desenvolvido uma actividade das mais proveitosas no domínio das nossas relações com os países aliados e amigos de Portugal.

A sua viagem ao Brasil foi o fecho de abóbada de uma política de amizade que nos ultimos tempos se tem intensificado de um modo sensível. Por toda a parte, em terra brasileira, desde a sua chegada á Baia até á sua partida do Recife, o sr. general Craveiro Lopes sentiu que estavam com ele todos os Portugueses que labutam naquele país portentoso e que a imensa maioria dos Brasileiros acorria a prestar-lhe a homenagem entusiástica do seu respeito e da sua admiração.

Os nossos compatriotas que vivem na grande nação irmã vibraram intensamente com a presença do Chefe do Estado português. Para eles, o sr. general Craveiro Lopes representava alguma coisa mais do que o simples detentor de um mandato nacional: era o portador de uma mensagem de amor paternal dirigida pelo País a todos os Portugueses que vivem no imenso e hospitaleiro Brasil, era a Pátria distante que ele simbolizava aos olhos enternecidos de saudade daqueles que não conseguem esquecê-la, por mais demorada que seja a ausência, era Portugal que eles viam no mais alto magistrado da Nação, e que estava ali para lhes afirmar que a mãe-Pátria não esquece os seus filhos disseminados pelos quatro cantos do Globo, sobretudo aqueles que com o seu esforço têm ajudado a construir uma grande nação de língua portuguesa, de sangue português e de coração português, como é o Brasil.

Da maneira como o sr. general Craveiro Lopes se desempenhou da sua delicada missão, falam melhor do que nós as afirmações peremptórias e entusiásticas de tantos Brasileiros ilustres que renderam ao Chefe do Estado português homenagens altamente significativas. Cumpriram-se, portanto, os votos formulados de um e do outro lado do Atlantico. Esta viagem não podia ser mais vantajosa, nem mais oportuna do que realmente foi. Se a amizade luso-brasileira não fosse já uma constante de valor inapreciável da nossa política de convívio internacional, a partir desta data histórica ela ficaria sendo o mais firme apoio nas relações de amizade que mantemos com outros países. Não o atestaram apenas as palavras calorosas que se proferiram, mas também os resultados práticos que se alcançaram. Deles ficarão a beneficiar, desde já, em alto grau, os nossos compatriotas que vivem no Brasil e a cuja sorte o Governo português não pode ficar indiferente. Outras vantagens se lhe seguirão, no ambito do Tratado de Amizade e Consulta, que entrou, segundo se consigna na declaração conjunta assinada no Rio pelos dois Presidentes, numa nova fase de execução, ampla e profícua, que já não representa apenas uma vaga fórmula jurídica ou um simples documento diplomático, antes «vai tendo a sua prospecção prática e criadora, determinando a colaboração mais fecunda e íntima dos Governos na esfera da sua política externa, estreitando sempre mais os laços tradicionais que unem os interesses solidários do vasto mundo de língua portuguesa».

Se outros resultados não tivesse, tanto bastaria para que a viagem do Presidente da Republica portuguesa ao Brasil se pudesse considerar de um alcance e de uma transcendência que ninguém de boa-fé se atreverá a pôr em dúvida. O «Diário de Lisboa», fiel a uma política nacional que reservou sempre ao Brasil um lugar á-parte no nosso coração, não pode deixar de se congratular com o êxito da viagem presidencial e de dirigir as suas mais calorosas saudações ao sr. Presidente da Republica, símbolo e garantia da unidade nacional, sobretudo nesta hora em que os adversários do regime não ocultam os seus propósitos restauracionistas, que o País repudia com a plena consciência das suas convicções republicanas, como repudia o espectro da guerra civil com que nos ameaçam e de que já se conhecem, infelizmente, as trágicas consequências através das tentativas feitas anteriormente com idênticos propósitos.

Lisboa, capital da Republica, vai ter ensejo de demonstrar hoje ao sr. general Craveiro Lopes a sua gratidão em nome do País inteiro. A população da cidade não pode deixar de receber com vibrante entusiasmo e profundo reconhecimento o Chefe do Estado que hoje conclui a sua viagem de vinte dias, sem dúvida fatigante, mas do maior alcance pela sua repercussão sentimental, de incontestável proveito pelos seus resultados práticos e de transcendente significado pela sua projecção histórica.

A Carris esclarece
números e comentários sobre transportes e passageiros

No dia 4 do corrente, na secção de «Ontem para hoje» e baseados em «suelto» inserto, nessa mesma manhã, num dos nossos colegas, referimo-nos ao movimento de passageiros em autocarros e carros eléctricos. Os numeros respectivos tinham sido extraídos do relatório do Lisbon Electric Tramways, Ld.ª e diziam que houvera um aumento substancial de passageiros. Assim, a fazer fé no próprio relatório, em 1956 houve mais 303.066 passageiros de «eléctricos» e 6.620.321 em autocarro, o que deu um aumento total de 6.923.387 pessoas em transito em transportes colectivos da Carris.

Comentando estes e outros numeros — fizemo-lo, aliás, com compreensão perante outros aspectos do problema — perguntávamos em que condições tinham viajado esses novos sete milhões de passageiros — para não dizer, rigorosamente, esses 6.923.387 — uma vez que o numero de viagens ou de unidades de transporte não terá aumentado proporcionalmente.

De facto, todos sabemos quanto é precário um serviço de transportes colectivos, cujas unidades circulam de 15 em 15 minutos — e muitas vezes de 20 em 20. E, se considerarmos que há carreiras que ás horas de ponto raras vezes conseguem satisfazer as necessidades de viajar de muita gente, encararemos outro aspecto do problema que conviria ter em conta. Foi considerando, precisamente, esse aspecto que a Carris foi autorizada a deixar viajar mais passageiros em pé nas coxias dos autocarros. O que poderá fazer supor que, dentro de pouco tempo, neles se viajará nas mesmas condições em que se viaja nos carros eléctricos. De que vale, de facto, proíbir estacionamentos nas coxias, se os transportes não aumentam com as medidas impeditivas e chegada a hora de entrar para o emprego, cada qual se sacrificará a ir como calhar? Além de que é preciso contar que o hábito faz lei e que muitos já não darão conta da pouca dignidade e higiene que oferece a promiscuidade nessas plataformas e coxias apinhadas de gente...

E, todavia, se fosse possível satisfazer as necessidades dos passageiros, dando-lhes numero suficiente de transportes, seria fácil moralizar e higienizar esses costumes. Bastaria que a Carris instalasse nas coxias cordões ou correntes que, á maneira dos «autobus» que circulam em Paris, por exemplo, são levantados e subidos á medida que a circulação dos passageiros o exige.

Tudo isto, afinal, que não é novo, vem a propósito de um esclarecimento amável que a Carris nos envia, como comentário ao nosso comentário de 4 de Junho. Rebatendo os numeros do boletim do «Lisbon Electric Tramways» ou, pelo menos aqueles sobre os quais baseámos o nosso comentário — diz-nos a Carris que, nos carros eléctricos, diminuiu, em 1956, o numero de passageiros, ao passo que nos autocarros houve um aumento (sobre 1955) de 8,9%.

A capacidade de transporte nos autocarros — acrescenta — era de 10.269 lugares, assim distribuida: 72 autocarros, com 62 lugares cada, e mais 129 autocarros, com 45 lugares, num total de 10.269 lugares, para os dois tipos de transportes.

Para este aumento de passageiros, em 1956, entraram em serviço mais 14 autocarros, com a lotação de 62 lugares cada, ou seja 868 lugares, o que corresponde a um aumento de lotação de 8,4%, aproximadamente igual ao aumento de passageiros verificado em 1956 (8,9%). Acrescenta-se que, ainda este Verão, devem chegar mais 14 autocarros, o que não é pouco para considerar como começo de solução de problema. E' que, apesar de haver mais autocarros — os passageiros passaram a viajar pior, isto é, aos tombos e ás vezes bem apertados, nas coxias dos mesmos autocarros.

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

A Orquestra internacional de **RAY MARTINO**

No «**RESTAURANTE**» das 22 ás 23 — Jantar Esc. 45$00

No «**WONDER-BAR**», a partir das 23 horas (17 anos)

Ava Gardner e Walter Chiari
passaram hoje por Lisboa
a caminho de Roma

Ava Gardner, a estrela deliciosa que tem feito sonhar tantos adolescentes de todo o Mundo, esteve, esta manhã, no aeroporto de Lisboa, onde fez sensação. Não só pela beleza que os seus filmes, como «Deusa do Amor» e «As neves de Kilimanjaro» tornaram universalmente célebre, mas também pelo temperamento arisco que revelou, furtando-se a quaisquer declarações e fugindo, com notável velocidade, do jornalista e do fotógrafo que tentaram entrevistá-la.

Walter Chiari, que, segundo a imprensa estrangeira, será dentro em breve, pelo sagrado matrimónio, o beneficiário dos encantos da formosa vedeta, sorria, divertido, mas não sem saltitar, a primor, da esquerda para a direita, evitando a objectiva, com a mesma firme obstinação da sua bem-amada.

Bela, mas acaso demasiado frágil, infinitamente menos carnosa e opulenta de formas do que a venusta «Condessa descalça», projectada nos «écrans» de todo o orbe, Ava Gardner surgiu-nos no restaurante, de óculos escuros, o cabelo agora muito loiro, tomando, ás 9 horas da manhã, uma cerveja gelada, sob o olhar enternecido de Walter Chiari. O rosto de Ava, com algumas sardas, mostrava-se triste e preocupado. Toda ela estava vestida de branco.

O jornalista aproximou-se primeiro de Walter Chiari que, surpreendido e comprometido, se esquivou delicadamente a falar, recomendando-lhe que não apoquentasse com perguntas a sua companheira.

— Mas... quando se casa você com Ava Gardner?

— Não... Não pergunte nada... — e sorriu.

— Vão fazer um filme juntos?

— Não sei...

— O que há do divórcio de Ava?

— Não sei... Não insista...

— Auguri, Walter!

— Grazie!

O jornalista não quis forçar a nota, mas no momento da chamada dos passageiros abordou Ava Gardner que seguia para Roma, com demora de alguns dias em Madrid. Fez-lhe a primeira pergunta em italiano e Ava Gardner respondeu que não entendia, para se escapar. O jornalista insistiu em inglês e Ava Gardner, caminhando apressadamente, cerrou os lábios bonitos, negando-se a dar resposta.

— E' verdade que vai casar-se com Walter Chiari?

— Não sei...

— E' a primeira vez que vem a Lisboa?

— E'...

— Gosta de Lisboa?

— Gosto!

— E de Walter Chiari?

Ava Gardner fitou o jornalista, esboçou um ligeiro sorriso e fechou-se, de novo.

— Vão trabalhar nalgum filme, em Roma?

— Não sei... — E continuava a andar. Dentro da sala de embarque, Ava Gardner e Walter Chiari começaram a correr para a plataforma, fugindo ao jornalista e ao fotógrafo, mas o chefe da estação dos T. W. A disse-lhes que esperassem, para logo a seguir os mandar embarcar. Entretanto, o jornalista, ao lado de Ava Gardner, continuava a insistir. Walter Chiari sorria, muito elegante no seu fato cinzento de verão. Atrás a «dama de companhia», uma simpática rapariga, que se negou também a responder ao jornalista... Já dentro da plataforma, cheia de sol, o fotógrafo tentou disparar, mas novamente se lhe escapou. Parecia uma brincadeira e o jornalista estende, então, o seu bloco de apontamentos e pede a Ava Gardner um autógrafo... Nova recusa. Mas, por fim,

Walter Chiari olha para Ava Gardner com este sorriso encantado

a estrela cede, pega na esferográfica e assina, em letra nervosa, o seu nome... O fotógrafo aproveita e dispara. Ava Gardner irrita-se e num repelão rasga o autógrafo. O repórter sorri e pergunta:

— E' verdade que você vai casar com Walter?

Ava, enfurecida, fita o jornalista, e, como campeona dos 100 metros, começa a correr em direcção ao avião, perante os risos dos demais passageiros, do próprio Walter Chiari, do jornalista e do fotógrafo...

— Auguri, Walter Chiari!

O artista italiano estende-nos a mão num cumprimento amável.

— Desculpe!

— Pois não! Case depressa!

Walter Chiari sorri de novo e sobe as escadas do avião, que pouco depois se elevava nos ares, conduzindo o par famoso até á cidade maravilhosa das fontes e das estátuas.

Também pasou hoje por Lisboa a conhecida artista de cinema francesa Josette Day. Segue viagem para o Brasil e era acompanhada do artista Millam. Os dois artistas, que viajaram no avião dos S. A. S., estiveram no restaurante, onde tomaram ligeira refeição, com ar muito sorridente e... afectuoso, mas nada quiseram revelar aos jornalistas quanto aos objectivos da viagem...

A «Deusa do Amor» foge do jornalista a toda a velocidade

«Modelos para Todos»
nos Armazéns do Chiado

Os Armazens do Chiado apresentaram a sua colecção «Modelos para Todos», á maneira do que fazem lá fora todos os grandes «magazines», com as características deste popular estabelecimento. A secção de modas, dirigida pelo volante internacional, sr. Manuel Nunes dos Santos, filho do sócio gerente dos Armazens do Chiado, sr. José Nunes dos Santos, deu, assim, uma larga e bonita imagem do que vai ser a moda este Verão, segundo a ditaram os melhores costureiros estrangeiros e, entre nós, não apenas o sr. Manuel Nunes dos Santos, mas, ainda, o costureiro alfaiate, sr. Agostinho Borges.

Algumas sugestões orientais, como «Goa», conjuntos de campo e praia, vestidos e «boleros» de tarde e «cocktail», outros de uma linha de alfaiate impecável foram criações dos «ateliers» dos Armazens do Chiado. O publico selecto, sobretudo o publico jovem, aplaudiu a colecção, que se repete esta tarde e amanhã.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 33°,5; minima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°; minima, 14°,3.*

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas: 21°,4 na atmosfera; 16°,8, na água do mar.

UM POLACO FUGIU
para Inglaterra no frigorífico de um barco

LONDRES, 26.—O «Daily Mail» revela que o polaco Francizek Boral, de 46 anos, se refugiou em Inglaterra, depois de ter escapado do seu país, escondido no frigorífico do navio polaco «Lublin».

Boral planeou a fuga durante 6 anos e manteve-se 5 dias no frigorífico, suportando fome e caimbras — acrescenta o jornal.

Os serviços de imigração britanicos autorizaram a sua permanência no país.—(A. N. I.).

Dr. Soares de Oliveira

O sr. dr. Luís Eduardo de Almeida Campos Soares de Oliveira, secretário da legação do Ministério dos Negócios Estrangeiros e, até agora, em serviço na Repartição das Questões Económicas do mesmo Ministério, foi nomeado secretário da delegação portuguesa nas Nações Unidas, devendo partir amanhã, de avião, para Nova York.

FOI IDENTIFICADO
o «homem-rã»

LONDRES, 26 — O corpo encontrado em Chichester foi identificado como sendo o comandante Crabb, o «homem-rã», desaparecido em Portsmouth. — (F. P.).

...E alivie os seus PÉS

Sentirá um bem-estar imediato mergulhando os seus pés neste banho curativo de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Este banho oxigenado faz desaparecer as suas misérias, liberta os seus pés, torna-os frescos e leves. Esta noite um banho de Saltratos Rodel... «A vida é bela!». À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

VILA ROSA

É o nome da «boite» que Raul Solnado apresenta ainda esta semana na Feira Popular e que se destina às famílias de Lisboa — (17 anos).

BEBA ÁGUA DE MONFORTINHO

EXAMES LICEAIS

As provas de hoje
— Geográfico-naturais e Matemática — decorreram sem dificuldades

Temia-se que as provas de hoje, Ciências Geográficas-Naturais e Matemática, fossem as mais dificeis dos exames do 1.° ciclo. Pois não foram. Os alunos dos liceus de Lisboa, que dos restantes não sabemos nada, pensam ter feito as provas «com uma perna ás costas». Havia-os tristes e apagados. Mas esses eram as tradicionais excepções.

Na generalidade os rapazes pareciam satisfeitos e falavam em facilidade, rapidez e notas altas.

As provas parecem ter sido feitas com bom critério. Não foram excessivamente grandes e complicadas. E os rapazes perceberam-no logo.

Muitos deles terminaram as provas muito antes das horas marcadas.

Os rapazes sairam e vieram dizer aos pais o que se tinha passado lá dentro. Perguntámos-lhes o que achavam dos exames, de todos eles, desde o de Português ao de Matemática. Os rapazes disseram-nos que nada lhes parecia dificil mas que estavam cansados. Agora esperavam os resultados.

—Até ao lavar dos cestos é vindima! — disse-nos um deles — Nunca fiando...

E foi com estas frases ponderadas de sabedoria popular que os deixámos para que fossem almoçar depressa. Afinal mereciam-no bem e os exames continuam.

Prova escrita
de Ciências Geográfico-Naturais

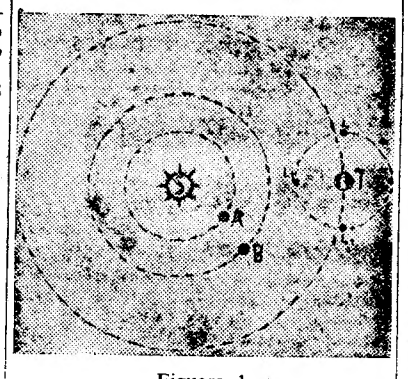


Figura 1

I—Observe com atenção a figura I, que representa uma parte do sistema solar, e responda ao seguinte: 1—Que categorias de astros estão representados na gravura? Estabeleça a diferença entre eles. 2—Em qual das posições da **Lua** (L, L1, L2, e L3) se poderá dar um eclipse da Lua? 3—Em qual dessas posições é Lua Nova? 4—Porque diz que os astros A e **B** são planetas interiores? Diga o nome desses astros.

II—Um dos efeitos da acção do calor sobre a matéria é a **dilatação.** 1—Descreva a experiência que fez, ou viu fazer, para mostrar a dilatação dum corpo no estado sólido. 2—Indique uma aplicação prática dos efeitos da dilatação nos corpos sólidos.

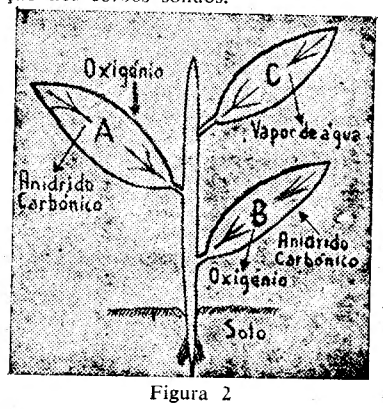


Figura 2

III—Na figura 2 está representado o esquema de uma planta de organização superior. Observe-a com atenção e responda ao seguinte: 1—Que nomes dá a cada uma das funções indicadas nas folhas da figura? (Escreva, no papel da sua prova, á frente de cada letra o nome da respectiva função). 2—Diga como demonstrava experimentalmente a função indicada pela letra B. 3—Indique as principais funções do caule e da raiz. 4—Cite duas raízes e dois caules uteis ao homem e explique a razão da sua utilidade.

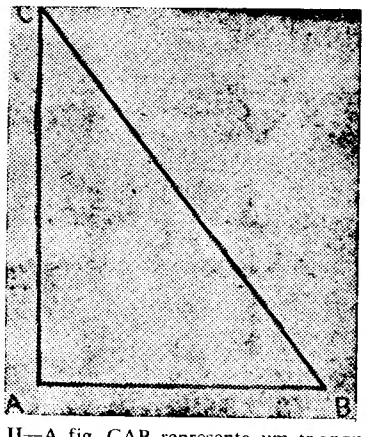
IV—Entre as funções de relação estudou a **locomoção.** Recorde o estudo que fez sobre o assunto e responda ao seguinte: 1—Diga o que entende por locomoção. 2—Faça uma pequena exposição sobre os processos e órgãos de locomoção relacionados com o meio dos seres vivos.

V—**«O meio ou ambiente influi poderosamente na distribuição dos seres vivos».** Medite um pouco sobre esta frase e responda ao seguinte: 1—Explique a razão pela qual a influência do meio se faz sentir mais nas plantas do que nos animais. 2—Como reagem os animais perante as variações da temperatura do ar ambiente? Dê exemplos.

VI—E' sabido que a **«agregação»** é um fenómeno natural comum a muitos animais. 1—Que entende por **agregação?** 2—Descreva resumidamente a vida gregária das abelhas. 3—Diga, justificando, se a abelha é um vertebrado ou invertebrado.

Prova escrita
de Matemática

1—Condições da figura: ABCD é um trapézio isósceles. AB e EC, são segmentos de rectas paralelas. Responda ás seguintes questões: **a)** Os segmentos da recta AB e EC, são iguais. Porquê? b) Os segmentos da recta EC e DC são iguais. Porquê? **c)** O triangulo CED é isósceles. Porquê? **d)** Os angulos CDE e DEC são iguais. Porquê? **e)** Os angulos DEC e DAB, são iguais. Porquê? **e f)** Que relação de grandeza existe entre os angulos CDA e DAB?



II—A fig. CAB representa um triangu- rectangulo em A. Se der uma rotação completa a este triangulo, em torno do matéto AC, obtém um sólido geométrico. **a)** Como se chama este sólido? **b)** Que nome dá, no sólido referido, á superfície gerada pelo catéto AB? **c)** Determine o volume do sólido exprimindo este volume em decímetros cubicos. Dados: AB=1,8 metros e AC=2,4
Faça **n**=3,14.

III—Um quadrado é equivalente a um triangulo de 34 decímetros de altura e 2448 milímetros de base. Determine em centímentros a medida do lado do quadrado.

IV—Determine o quarto proporcional a A. B e C, sabendo que:

$$A=2:\left[1\frac{1}{4}-\frac{5}{6}\right]\ B=6 \text{ ao quadrado}—$$

6X(2 ao cubo X2 ao quadrado—12 ao cubo: 4 ao quadrado

$$C=\frac{1}{4}X\left[\frac{1}{2}:\frac{1}{6}+\frac{1}{5}\right]$$

V—Em certo liceu, os examinandos do primeiro ciclo podem ser divididos exactamente por 24, por 18 ou por 15 salas. Determine o numero destes examinandos, sabendo que são menos de 400.

VI—Um ciclista leva 6 h., 18 m. e 40 s. a fazer um certo percurso e um motociclista gasta menos $\frac{4}{5}$ desse tempo.

Quantas horas, minutos e segundos leva o motociclista a fazer o percurso referido?

ROMA
Telef 727770

Apresenta AMANHÃ

*

O ROMANCE APAIXONANTE DE UM VALENTE QUE TODOS DIZIAM NÃO CRER EM DEUS

*

Exclusivo DOPERFILME

MAIORES DE 12 ANOS

TECHNICOLOR

PILARES DO CÉU

UM ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO! A FÉ DE UM POVO E A CORAGEM DE UM HOMEM, VENCERAM UMA CAMPANHA FEROZ E SANGUINÁRIA

*

CINEMASCOPE

JEFF CHANDLER DOROTHY MALONE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição das figuras da peça «A Ferida luminosa», em ensaios no Teatro D. Maria II: «Isabel», Amélia Rey Colaço; «Leonor», Lourdes Norberto; «Dionísia», Maria Corte Real; «Dr. Henrique Molinos», Robles Monteiro; «Padre Aguiar», Raul de Carvalho; «Padre Ernesto Molinos», José de Castro e «Padre Mora», José Cardoso.

—O actor-empresário Sandro Polónio projecta trazer a Lisboa, em Maio do próximo ano, o Teatro Experimental do Negro, do Brasil.

—A actriz brasileira Glória May parece ter já aceitado o convite para actuar como vedeta de uma companhia espanhola, que vai estrear-se em Madrid.

(Continua na 6.ª página)

BOITE DE NUIT N-I-N-A (Maiores 17 anos)

Apresenta em estreia LARRY DIXON

e a parelha portuguesa IVONE Y CONSTANT

As estreias de hoje

No Império

Título — «Jubal».
Produção — Americana.
Realização — Delmer Daves.
Intérpretes—Glenn Ford, Ernest Borgnine, Valerie French e Steiger.
Argumento — História de uma mulher entre homens rudes.
Processo — Cinemascópio e tecnicolor.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

O filme «Madeira»

no Festival de Berlim

BERLIM, 26 — O documentário «Madeira», filme português, a cores, de Ricardo Malheiro e Aquilino Mendes, foi apresentado, ontem, no 7.º Festival Internacional do Filme.

Foram projectados outros documentários, da Venezuela, do Japão, da França e do novo Estado de Ghana. — (A. N. I.).

Ela era uma ruiva que queria a todo o custo ocultar um passado que a perseguia...

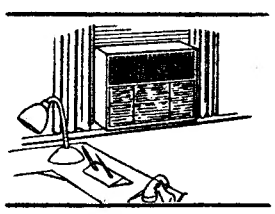
a Paramount apresenta
CHARLTON HESTON · ANNE BAXTER
EM
ESQUECE O MEU PASSADO
(3 VIOLENT PEOPLE)
COM
GILBERT ROLAND · TOM TRYON
FORREST TUCKER · BRUCE BENNETT
ELAINE STRITCH · Produtor HUGH BROWN · Realizador RUDOLPH MATÉ · Argumento JAMES EDWARD GRANT
TECHNICOLOR® VISTAVISION
Amanhã no SÃO JORGE

Alpaca Inglesa
Preço de importador
JACOME BELÉM DA SILVA
P. Pasteur, 9, 6.º - Dt.º
Telef. 727163

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» —Estação do C. de Ferro.

Domingo, 30
às 18,15
A O.T.A. acredita nos novos valores
José Júlio
Victoriano de la Serna
José Simões
6 formosos toiros 6 de Neto & Irmão
Corrida Luso-Espanhola
A PREÇO DE «AFICION»
Sol 25$00
A bilheteira da O. T. A. abre na sexta-feira, ás 10 horas—Largo Martim Moniz.
Espectáculo para maiores de 6 anos

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

CAMPO PEQUENO

E' amanhã às 22 horas

a primeira corrida nocturna da temporada com um cartel que interessou logo que foi anunciado toda a aficion portuguesa

Serão lidados 9 grandes,, bonitos e gordos toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha, 3 a cavalo pelo fino «caballista mexicano

GASTON SANTOS

e pelo já notável cavaleiro português

PEDRO LOUCEIRO

e seis em lide á espanhola para reaparição do experiente e inteirado matador de toiros

ANTÓNIO DOS SANTOS

e para o sensacional duelo de gigantes entre os dois formidáveis novilheiros

JOSÉ TRINCHEIRA e JOSÉ JÚLIO

que entre si disputam o 1.º lugar da novilharia nacional

Pegas pelos forcados de Edmundo de Oliveira (filho), do Vale de Santarém

Para os portadores de bilhetes para esta emocionante corrida os toiros estarão expostos amanhã, das 10 ás 11 horas, na arena do Campo Pequeno

PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS NOS RESTAURADORES, 7

PARA MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SEXTA-FEIRA, 28, às 22 horas (10 da noite)

FERIDA LUMINOSA

EM ÚLTIMA RÉCITA DE ASSINATURA

BILHETES À VENDA

ACABA DE SAIR

A VOLTA AO MUNDO DO RISO

por

PIERRE DANINOS

o grande humorista que criou a figura do major Thompson

Esc. 35$00

LIVRARIA BERTRAND

3ª SEMANA

AMOR, DANÇA E 1.000 Canções

BAILADOS
que merecem ser vistos
CANÇÕES
que se tornam populares
MÚSICA
que fica no ouvido
AMOR
que sempre se recorda
com
Catarina Valente
Peter Alexandre
Silvio Francesco
—e—
as orquestras de
Kurt Edelhagen
Hazy Osterwald
UM FILME
que se vê
e recorda
sempre com boa disposição
UM FILME
que foi um êxito
na estreia
conquistando Lisboa!...
NO
ODEON
UM EXC. MUNDIAL FILMES
(Maiores 12 anos)

PARAÍSO DE GUITARRAS

Trav. Salitre, 1 Tel. 20841

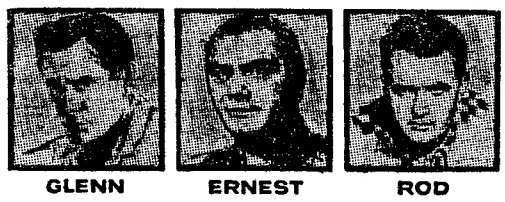
Hoje: Estreia da parelha

Fernanda Ló
e **Fernando Veiga**
em bailados e cantares de Portugal

António Mestre
em acordeon

Fados e Guitarradas — esmerado serviço de Restaurante. Marque a sua mesa

Selecção rigorosa — 17 anos



GLENN FORD ERNEST BORGNINE ROD STEIGER

HOJE no IMPERIO

Columbia apresenta

CINEMASCOPE com TECHNICOLOR

JUBAL

Lembrem-se do seu nome...

... e não esquecerão a sua história!

UM CONFLITO DE HOMENS VIOLENTOS POR UM AMOR ILÍCITO

17 ANOS

VALERIE FRENCH · FELICIA FARR ROY DAEL BEERY · RUSSELL S. HUGHES e DELMER DAVES · PAUL L. WELLMAN · WILLIAM FADIMAN · DELMER DAVES · A COLUMBIA PICTURE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — JUBAL — IMPERIO

SÃO LUIZ TEL 27173
As 15 e 18.15 (Preços reduzidos) e ás 21.15-12 anos
Um filme musical de excepcional interesse e grande categoria em tecnicolor
A História de Benny Goodman
com **Steve Allen** e **Donna Reed**

EDEN TEL. 20768
As 15.30, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
ULTIMOS ESPECTACULOS
ROMY SCHENEIDER
no filme colorido
PARADA IMPERIAL
Um espectáculo encantador
Em complemento: **Nasceu uma revista**
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
Ás 21.30—17 anos
ESTREIA
Em Cinemascope e Tecnicolor
com **Glenn Ford, Valerie French** e **Ernest Borgnine**
JUBAL
Uma mulher provocante e três homens rudes, obcecados pela sua beleza

MONUMENTAL TEL 55131
Ás 15.15 e 21.30 (17 anos)
O encantador filme de **MARIO ZAMPI**
O RAPTO DE JANETTE
com **Janette Scott, Vernon Gray, Kay Walsh** e **Jack Warner**

TRINDADE
Ás 15.15 (Pr. red.) e 21.15 — 17 anos
O sensacional filme alemão de grande categoria
AMAR É PERDOAR
Em complemento:
MADAME DE... com **Charles Boyer**

ALVALADE TEL. 763080
Ás 15.45 (Pr. red.) e 21.45 — 12 anos
Um filme de amor e que é uma deslumbrante parada musical
A História de Benny Goodman
com **Steve Allen** e **Donna Reed**

AVIS TEL. 47163
Ás 15.30 (Pr. red.) e 21.45 — 17 anos
O FILME DE SENSAÇÃO
LUZES DO RINGUE
com **Audie Murphy** e **Barbara Rush**

ROMA TEL. 727778
Ás 15.30 (Pr. red.) e 21.45 (17 anos)
CONGO
com **Virginia Mayo, George Nader** e **Peter Lorre**

CINEMA IDEAL
Ás 21 — 17 anos
ATRAIÇOADA
O pai é avô

TERRASSE TEL 20917
Ás 21 — 12 anos
PARA SEMPRE FELIZES
A LENDA DA FLORESTA

LIZ TEL 48580
Ás 21.15—17 anos
O HOMEM DO FATO CINZENTO
cinemascope
com **Gregory Peck**

CASINO ESTORIL
Ás 21.30 (17 anos)
O filho de Robin dos Bosques
com **Cornel Wilde**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Ingrid Bergman e **Gregory Peck**
num famoso filme realizado por **Alfred Hitchcock**
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18.15 (Preços red.) e 21.30
Ultimas do êxito em cinemascope
O D O N G O
c/ **Rhonda Fleming** e **Macdonald Carey**
(12 anos)

CONDES TEL. 22523
As 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — 17 anos
Uma extraordinária e comovente história que vos encantará
O MAIOR AMOR DO MUNDO
com **Walter Brennan** — **Sherry Jackson** e **Richard Eyer**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(Para 17 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
GAS-OIL

Amanhã, ás 21.30 — (Para 17 anos)
ESTREIA
ESQUECE O MEU PASSADO

ODEON TEL. 26283
As 15.30, 18.15 21.30 (12 anos)
EM 3.ª SEMANA
Um filme que se vê e recorda sempre com boa disposição
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES
Catarina Valente e **Peter Alexander**

CAPITOLIO TEL 27491
No **SALÃO** ÁS 15 HORAS
No **TERRAÇO** ÁS 21.30 HORAS
HOJE — 17 anos
Uma sucessão ininterrupta de aventuras
A ESPADA DE DAMASCO
com **Rock Hudson**
O alegre espectáculo musical
ISTO E' PARIS
com **Tony Curtis**

Atenção: o segundo filme do programa será exibido ás 16.15 e 22.45, respectivamente, á tarde e á noite.
Preços do **Salão: plateia, 5$00; balcão, 6$50. Terraço:** preços do costume.

ROYAL
Ás 21.15—17 anos
SÓZINHO CONTRA A CIDADE
c/ **Robert Mitchum**
A volta do fantasma da Córsega

RAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 366783
Ás 21.30—12 anos
Milagre á chuva
com **Jane Wyman**
O fio da meada

ESPLANADA PORTUGALIA
Ás 21.30—12 anos
O rapaz atómico
TRAIÇÃO

RESTELO Tel. 610375
Ás 21.15—12 anos
O REI DO LAÇO
com **Dean Martin**

CONDES TEL. 22523
Maiores 17 anos

CAMINHOS QUE SE CRUZAM NA NOITE
...MAS SÓ UM É O DO BEM
Um drama de grande emoção que a DOPERFILME apresenta **sexta-feira**

CORINNE CALVET
ANTONIO CIFARIELLO
ANDREA CHECCHI
EM
OPERAÇÃO NA NOITE
UM DILEMA ALUCINANTE ENTRE O PECADO E A MORTE

ULTIMOS DIAS!

2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS

NO TEATRO **MARIA VITORIA**
COM O ALEGRE ESPECTACULO DE
SALVADOR
O JOÃO VALENTÃO
com **ANTÓNIO SILVA**

PARA MAIORES DE 17 ANOS

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Maria Augusta — Frutuoso França Amélia Maria — Manuel Carlos Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
A orquestra internacional de RAY MARTINO
(17 anos)

LOBOS DO MAR
FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Calçada de Carriche, Telf. 051145

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Pavilhão dos Desportos

SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO, AS 21.30 HORAS
Concerto gratuito oferecido pela CÂMARA MUNICIPAL
ao público de Lisboa

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, obsequiosamente cedida pela Emissora Nacional, sob a regência de

PEDRO DE FREITAS BRANCO
Solista: SEQUEIRA COSTA (piano)

Programa: «Donna Diana» (abertura da ópera), de Reznicek; «Concerto n.º 3, op. 37, em dó menor», de Beethoven (piano e orquestra); «Rapsódia sobre um tema de Paganini», de Rachamaninoff (piano e orquestra); «Cortèje et air de danse» — da cantata «O filho pródigo», de Debussy; «Festas Romanas» (poema sinfónico), de Respighi.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se hoje e quinta-feira próxima das 9 às 11,30 horas no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e quinta e sexta-feira das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—A «parelha» de baile formada por Fernanda Ló e Fernando Veiga, que fazia parte da companhia de revistas do Teatro Variedades, vão estrear-se na «boite» «Paraíso das Guitarras».

—O actor M. Santos Carvalho está a organizar uma digressão á Província, com um conjunto de artistas de que fará parte a acordeonista Eugénia Lima.

—Está marcada para hoje a partida, do Rio de Janeiro para Lourenço Marques, da companhia brasileira de revistas, organizada, para uma digressão a África, pelo empresário Giuseppe Bastos.

—Foi convidada para participar do elenco duma companhia de revistas, que actuará num teatro popular, a artista Anita Guerreiro.

—A companhia que está a actuar no Teatro Avenida, não ensaiará a comédia «Do céu cairam três anjos», conforme estava previsto.

—Os artistas Julio Martins e Margarida Morgado, que com o nome artístico de Guida e Julio, percorrem Angola em digressão artística, pensam em regressar á Metrópole.

—O conjunto musical angolano Garda actuou ontem na Rádiotelevisão Portuguesa apresentando numeros do folclore de Angola.

Primeiras exibições

«A história de Benny Goodman», no São Luís e Alvalade

Niagaras de jazz, ou melhor de «swings», inundaram, ontem, as plateias dos dois cinemas coligados. Uma verdadeiro concerto, em que toda a América tocou, dançou, cantou aplaudiu, sob a acção vitalizadora das ondas magnéticas musicais já, directamente, em auditórios, «saloons» e «cabarets», já através do eter, captadas, retransmitidas, introduzidas por milhões de telefonias e de discos, nas casas dos cento e oitenta milhões de «yankees».

E se nós no princípio, como aquela linda e espiritual Alice Hammond, nós torcemos um pouco na cadeira á desordem doirada, sincopada, martelada, alucinada, dos metais e das madeiras «jazzianas», temos de confessar que acabamos por gostar, em pleno delírio, com os espectadores do Carnegie Hall, casa de espectáculos que consagra os musicos americanos, tal o fantástico Benny Goodman.

O autor do «*Sing, Sing, Sing*» (canta, canta, canta) foi um dos reis do clarinete, que modulava, impressionantemente, como Pan a frauta mitológica.

Assistimos, ontem, de certa maneira a um filme não tanto histórico, como fazendo história. Goodman deu ao «jazz» uma nova temática, uma nova expressão. Arrancou-o dos apelos guturais dos negros da Louisiana, dos seus batuques frenéticos, dos seus ululantes e delacerantes gritos de *trompette* e do halali das «baterias» crispadas — para lhe dar, não, pròpriamente, uma estrutura clássica, mas uma harmonia, uma espiritualidade, uma emoção altamente ritmica. Numa palavra: deu-lhe alma de tal maneira que chegou a executar o famoso «concerto para clarinete» de Mozart, magistralmente

Eis o que é a musica moderna, o «jazz», a qual de certo modo parece corresponder á vida febricitante dos Americanos de onde mais tarde, outros estilos surgiram, deve a esse criador artista que foi Benny Goodman.

E' a sua história viva, que o filme nos conta, lutas, desalentos, a timidez do musico, que tão cedo começou, as suas «tournées» falhadas, os seus amores com a Vanderbilt, os seus idílios ás estrelas, no terraço de tijolo da casa pobre, o primeiro «smoking», a morte do pai, e muitas outras peripécias de uma existência rica de circunstancias, até que, por fim, explosivo, violento, como erupção vulcanica o êxito fulminante em Nova York, — a cidade que por três vezes o repelira. Mais de trinta canções e melodias enriquecem a partitura do filme, sem retardar a acção biográfica, justificando-a até, sobretudo, aquela em que o envergonhado Benny Goodman não sabendo traduzir o seu amor por palavras, o converte nos pistons encantados em notas de sonho, pétalas lilazes, roxos acordes genialmente modulados. O tecnicolor dá á obra prestígio visual. Magníficos intérpretes entre os quais Steve Allen e Donna Reed. Complementos escolhidos. — *Visor 42*.

«O rapto de Janette», no Monumental

Com um argumento feliz, o já sobejamente conhecido cinegrafista italiano Mário Zampi realizou um filme que prende o publico da primeira á ultima imagem. O «rapto de Janette», ontem estreado no Monumental, é uma comédia deliciosa, cheia de encanto e poesia, com cenas que chegam para tocar profundamente o sentimentalismo do grande publico. A história de um casal de jovens que se vêem obrigados a fugir para solucionar o seu problema de amor está contada de molde a interessar vivamente os espectadores.

De bom nível, também, a interpretação de Janette Scott, Vernon Gray e Kay Walsh.

Complementos agradáveis. — *Visor 121*.

Cinema

Sessões culturais

Na sede da Comunidade Regional das Alas do Dão, haverá amanhã, á noite, uma sessão de cinema cultural, com a colaboração da Shell e do Cine Club Imagem.

Pier Angeli

recebe 45 mil dólares de indemnização

LOS ANGELES, 26 — A jovem e bela actriz italo-americana Pier Angeli obteve da sociedade «Western Airlines» 45 mil dólares de indemnização por um acidente ocorrido num aparelho daquela companhia em 25 de Fevereiro de 1955, e no qual a actriz recebeu alguns ferimentos e um grande susto, ao ser arremessada ao chão por o avião ter penetrado numa zona de mau tempo. — (F. P.).

Coliseu

Amanhã, formidável programa duplo de cinema com os grandes filmes «Os primeiros a morrer» e «Terra dos Monstros»

E' já amanhã que o Coliseu apresenta um sensacional programa duplo de cinema com os empolgantes filmes «Os primeiros a morrer», numa extraordinária interpretação de Alan Lad, e o filme de aventuras na selva «Terra de Monstros», com o popular actor atleta Jonny Weissemuller.

FILMES ALCANTARA
apresenta
6.ª FEIRA no EDEN
AMOR DE REI

EM
CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR
Uma realização de
HERBERT WILCOX
Baseado na célebre obra do maravilhoso IVOR NOVELLO
com ERROL FLYNN
Anna Neagle e Patricia Wyndore
(MAIORES 17 ANOS)

DESPORTOS

O Belenenses terá de regressar imediatamente a Portugal?

RIO DE JANEIRO, 26 — A embaixada do C. F. «Os Belenenses» foi recebida afectuosamente na sede do C. R. Vasco da Gama, ficando mais uma vez demonstrada a muita simpatia de que o clube lisboeta continua a desfrutar nesta cidade, mercê da correcção e aprumo de conduta de todos os componentes da caravana. Discursaram os dirigentes Artur Pires do Vasco da Gama, e Paiva Raposo de «Os Belenenses», tendo ambos proferido afirmações de sã camaradagem e amizade.

Os dirigentes do clube português mostram-se bastante preocupados com a situação criada pelos organizadores do torneio de Morumbi pois estes mostram-se dispostos ao não cumprimento do contrato estabelecido para a realização dos dez jogos. Até agora, apenas, pagaram a remuneração correspondente aos dois primeiros encontros em que a equipa belenense participou, não entregando a importancia de mil dólares, atribuída para as despesas da representação do Belenenses.

Os dirigentes do clube português estão indecisos quanto ao procedimento a seguir após o jogo que terão de fazer contra o dinamo de Zagreb.

A Confederação Brasileira de Desportos tenta estabelecer um acordo, de modo que o Belenenses seja indemnizado. A equipa dos «azuis» realizaria, apenas, dois encontros na Baía e no Recife, regressando depois a Portugal.

Está aprasada uma reunião na Confederação, entre o responsável pelo torneio e os dirigentes portugueses e vascaínos, para nela se tentar uma resolução definitiva do assunto.

Entretanto registou-se uma atitude simpática do presidente do S. Paulo — clube patrocinador da prova — que telefonou a garantir á representação belenense, que o seu clube responderia pelos compromissos assumidos, caso o organizador a eles faltasse.

LOPES DO SOUTO

HIPISMO

Henrique Calado ganhou (1.º e 2.º) o «Grande Prémio» de Évora

EVORA, 26 (Pelo telefone) — Prossegue o Concurso Hípico de Evora, um dos numeros mais importantes do programa da Feira de S. João.

Nas provas ontem efectuadas verificaram-se os seguintes resultados:

Prova «Conde Ervideira» (Ensino) — 1.º, capitão Jorge Matias, no cavalo «Matruksa»; 2.º, Vicente Caldeira, no «Lotus».

Prova Joaquim José de Matos Fernandes» (Caça) — 1.º, D. Ana Ribeiro Ferreira, na égua «Dartago»; 2.º, tenente Pereira Coutinho, no «Malange»; 3.º, Francisco Botelho Amaral, no «Prometido».

Prova «Comissão Municipal de Turismo» (Caça) — handicap — 1.º, alferes Lemos Alves, no cavalo «Oboé»; 2.º, capitão Xavier de Brito, no «Radieux»; 3.º, D. Ana Ribeiro Ferreira, no «Coltrane».

Prova «4.ª Região Militar» (Grande Prémio) — 1.º, capitão Henrique Calado, no «Martingil»; 2.º, o mesmo concorrente, no «Cocunella»; 3.º (ex-aequo), major António Spínola, no «Achiles», e capitão Neto de Almeida, no «Impecável» e no «Jacaré».

No TEATRO AVENIDA
A's 21,45—12 anos—T. 27273
O CARDEAL
Teria João de Médicis o direito de revelar o segredo de confissão para salvar o irmão sentenciado á morte??...
com ASSIS, BRUNILDE, ALVES DA COSTA e a colaboração de LAURA ALVES

A festa dos campeões do Benfica realiza-se hoje

E' já hoje, pelas 21 e 30 horas, que se efectua no Coliseu dos Recreios o grande festival do Sport Lisboa e Benfica para consagração dos seus campeões de 1956, dos associados com mais de 50 e de 25 anos de filiação e, finalmente, para apoteose do espectáculo recreativo que este ano se reveste de significado especialíssimo, dado o momento de euforia colectiva que este popular clube desportivo atravessa, a estreia sensacional do Orfeão do Benfica composto por mais de cem elementos sob a regência do maestro Casimiro Silva.

Dá a sua valiosa colaboração a este espectácuo a Orquestra Típica do Círculo Cultural Scalabitano e o distinto actor popular, produtor e locutor da Rádio, Igrejas Caeiro, tão querido da massa associativa do clube campeão.

TAUROMAQUIA

Corrida de toiros em Évora

ÉVORA, 25 — Com boa entrada, realizou-se a tradicional corrida de S. João, com toiros de Santos Jorge. Os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro estiveram bem, principalmente aquele, no seu 2.º toiro. Dos peões, José Julio foi aplaudido e deu volta á arena no seu 2.º, e Armando Soares, esteve valente e voluntarioso.

As honras da tarde foram para o jovem grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo. Destacaram-se as pegas efectuadas por Luís Gameiro, Vidigal Pais, Manuel Leitão, Calhabeu e Pimentel.

No dia de S. Pedro, em benefício da assistência desta cidade, Simão da Veiga, dr. Fernando Salgueiro, António dos Santos e José Trincheira lidarão toiros de Manuel Grave (Herdeiros).

Mendes triunfou em Badajoz

BADAJOZ, 26. — Na ultima corrida da Feira de S. João, com enchente total, lidaram-se touros de Galache, mal apresentados, mansos e difíceis, tornando impossível o êxito a «Litri» e a Manuel Vazquez. Entre tão extraordinários toureiros foi Francisco Mendes o triunfador, começando por ser ovacionado em belos «quites» nos touros dos alternantes e executando no seu 1.º, difícil, clássica e valente faina de «muleta», ao som da musica, não cortando orelhas porque o touro não fez nada pelo matador, mas sendo chamado e aplaudido no final.

No ultimo, em que também usou da capa admirávelmente, esteve superior, toureiro e alegre, ao som da musica e entre ovações do publico que pediu para continuar a grande série de belos passes e adornos. Matou bem, cortou as duas orelhas e foi ovacionado em volta á arena, aclamado no meio da praça, e saiu em ombros, com geral satisfação dos milhares de Portugueses que se deslocaram a Badajoz para ver o triunfante compatriota.

Ausxiliaram bem a lide os dois grandes peões de Mendes, «Badajoz» e Duque Gafa, e também «Torerito de Triana», sobretudo no touro difícil, pondo á prova a boa coesão da quadrilha em que se distingue o primeiro dos bandarilheiros. — «*El. T. P.*».

Reune-se na Dinamarca o Congresso da União Europeia de Futebol

No avião da Sabena partiram para Copenhague os srs. tenente-coronel Angelo Ferrari e dr. Conceição Gil, respectivamente presidente e tesoureiro da Federação Portuguesa de Futebol, que vão tomar parte no Congresso da União Europeia de Futebol Association, que se realiza naquela cidade.

Intoxicação colectiva devida a peixe estragado

CREMONA, 26.—Mais de 100 pessoas ficaram intoxicadas, numa cantina em Casalmaggiore, perto de Cremona, na Lombardia, depois de terem ingerido peixe estragado. A maioria teve de ser internada num hospital.—(F. P.).

CICLISMO

A volta à França começa amanhã

NANTES, 26 — Esta 44.ª edição da Volta á França, que amanhã se inicia nesta cidade, será, desde o princípio, uma verdadeira luta de «vale-tudo» para os 120 ciclistas de dez países que vão tomar parte na «prova-monstro».

A mais importante corrida do Mundo levará os concorrentes, até 20 de Julho, através da França, da Espanha e da Bélgica, num percurso de 4.665 quilómetros, subindo montanhas, percorrendo planícies, pedalando por plainos tórridos e por encostas geladas.

A' sua ultima edição, em 1956, chamou-se o «ano revolucionário», com os concorrentes menos categorizados a decidirem subitamente marcar a sua presença, mostrando o valor de que dispunham e lutando para alcançarem dinheiro e celebridade.

Pois este ano a Volta será ainda mais aberta do que na anterior, visto que se afastaram da prova os ultimos campeões reconhecidos como tal. Louison Bobet, o ás francês que por três vezes venceu a dura prova e que aceitara a chefia da equipa nacional, desistiu da competição.

Mas não seria só Louison a desistir. Na lista dos «grandes ausentes», que no ano passado já inscrevera Coppi, Bartalli, Koblet e Kubler e que a morte de Stan Ockers aumentara, entram este ano, emparceirados com o de Louison Bobbet, os nomes de Geminiani e Robic. Acaba-se, assim, este ano, no «Tour», comum a categoria, a das «super-estrelas» ou favoritos indiscutíveis.

Quais são os homens que desta vez poderão inscrever o seu nome na relação dos vencedores? Aparecem na 1.ª linha quase 10: Alves Barbosa, a revelação do ano passado; o luxemburguês Charly Gaul, que na Itália mostrou estar na plena posse dos seus atributos; o espanhol Bahamontes, que na montanha continua a dar cartas; os belgas Adrianenssens e Debruyne; os italianos De Filippis e Nencini; os holandeses Wagtmans e Van Est.

Uma ameaça, porém, paira sobre a Volta: o tempo. Segundo as previsões meteorológicas, os ciclistas terão de enfrentar, nas diversas zonas que atravessarão, tempestades e mau tempo, que, por certo, não contribuirão para tornar mais fácil a já de si dura prova. — (A. N. I.).

Passou uma rasteira e agrediu o companheiro à facada

Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, o cigano José Bruno Navarro, que também usa o nome de Manuel Bruno da Silva Monte, o qual no dia 30 do mês findo, numa taberna fronteira ao Jardim Zoológico, encontrou um individuo de nome Luís Trindade, com quem se demorou a conversar, acabando por o convidar a ir beber um copo de vinho ao Parque Florestal de Monsanto, convite este que aquele aceitou. Uma vez chegados ali, o cigano lançou-lhe uma rasteira, o Luís Trindade caiu e começou por o esfaquear na cabeça, fugindo em seguida. Alguns populares que passavam no local deram o alarme e o ferido foi conduzido ao Hospital de S. José. Numa busca passada ao parque foi encontrado o cigano. Estava deitado e, a princípio, negou ser o autor da agressão, por fim, acabou por confessar que o seu acto havia sido praticado sob a acção da bebedeira e que a faca que trazia consigo era para cortar canas. Foi-lhe arbitrada a fiança de 10.000$00, que não prestou, pelo que ficou preso até julgamento.

A crise mutualista

A fim de se concluirem os trabalhos relativos á situação crítica em que o mutualismo se debate, a direcção da Associação de Socorros Mutuos e Instrução Aliança Operária realiza, na sua sede, na Travessa do Giestal, 44, no dia 26 do corrente, pelas 21 e 30, uma reunião, para a qual convida todas as associações de socorros mutuos de Lisboa que por lapso não foram directamente convidadas.

DESPORTOS

SPORTING, 2 – FIRST DE VIENA, 0

Excelente exibição dos "leões"

e novamente Pompeu em evidencia

Para mais um jogo nocturno, e certamente para mais uma sessão de observação de Fernandez, o Sporting trouxe a Lisboa, ontem, uma boa equipa estrangeira — a do First, de Viena da Austria. O publico acorreu, uma vez mais, em grande numero ao «gigante» de Alvalade e não terá dado o seu tempo por mal empregado. Efectivamente, passaram-se no estádio dos «leões» duas horas agradáveis, vendo bom futebol e assistindo á exibição de duas classes de ginástica do clube, ambas muito boas, quer a do prof. Robalo Gouveia, quer a do prof. Moura e Sá. Foi interessante a ideia. E, a propósito de valorização do espectáculo, também seria excelente que se intercalassem umas provas de atletismo e de ciclismo, o que tudo redundaria em atractivo. Nem sempre a qualidade do futebol atinge a craveira do desafio de ontem...

* * *

Jogou-se, realmente, bem (por vezes, e frequentes, muito bem) e não foi a melhor a turma da Europa Central. Apreciável conjunto constituido por elementos de bom toque de bola, de distribuição «pensada» no terreno, o «team» austriaco teve períodos óptimos de movimentação, variando o jogo através de cruzamentos — uma das armas das boas equipas e uma caracteristica do futebol dos nossos dias — e oferecendo esquemas valiosos. Apenas lhe terá faltado mais «mordant» ofensivo, mais perigo de remate, embora se averbassem aos seus dianteiros, melhor dizendo a Buzeh e Yros, alguns pontapés que puseram á prova uma das maiores verdades do Sporting: as largas possibilidades de Octávio Sá, «keeper» seguro e moderado.

* * *

Não há a minima observação a fazer ao triunfo «leonino». Embora o First se mostrasse um bom grupo, dominasse aqui e além, patenteasse superioridade em certos períodos, o certo é que pode concluir-se, até, que o «score» não corresponde ás oportunidades de golo forjadas pelos Portugueses. Ao cabo, porque igualmente os Vienenses desperdiçaram lances de possível golo, aceita-se o 2-0, que define o mérito do triunfo sportinguista, valorizado por exibição de apreciável bitola, de bom recorte, e pela própria acção defensiva do First.

A defesa do onze danubiano constituiu, porque frequentemente posta á prova, o sector mais em evidência da turma. Para isso contribuiu a indesmentivel classe do «keeper» internacional, Engelmeir, a serenidade do defesa central Obst e... a truculência do n.º 3, Nickerl, um tamanhão duro e impiedoso.

* * *

O Sporting exibiu-se em condições que permitem a afirmação de que o «team» melhora gradualmente. Ao facto não será estranha a boa forma de Travaços, que «sobe» do jogo, que o comanda com o «savoir faire» que deriva da sua inegável classe. A recuperação total do excelente internacional representa muito no «team», ao mesmo tempo que Juca (aliás, não esteve em grande plano) trouxe uma achega valiosa com o seu regresso e a descoberta da «bomba Pompeu» criou uma arma aos «leões» mais próximo da «grande época». A movimentação da turma faz-se através de um futebol amplo, de cruzamentos largos, e, ontem, de jogo para diante, procurando a baliza, com preponderancia de Osvaldinho, Travaços e Pompeu. Mas também na defesa a utilidade de Caldeira, autêntico jogador de equipa, teve regular quinhão, ao mesmo tempo que, repetimos, Sá passou da promessa á realidade.

Nota-se evidente «crescimento» global na turma de Alvalade, mais tranquila, mais disciplinada de jogo, fais forte fisicamente, a revelar, até, certa frescura, ampliada, digamos, pela temperatura da noite.

O certo é que os «leões» alcançaram, com frequência, grande plano de jogo, deixando o seu futebol, de vagas atacantes e de firme contra-ataque, um sabor agradabilissimo. A transformação parece por demais evidente para não deixar de ser atribuida a Fernandez, a quem se ficará a dever, ainda, a transformação de Pompeu. O jovem sportinguista tornou-se, de repente, uma das peças predominantes do «team», dando ao ataque, além de poder de infiltração, poder de remate. Marcou um golo primoroso, trabalhado e concluido com um bonito chuto, e teve, á beira do intervalo, uma pontapé, de longe, simplesmente maravilhoso. A bola foi repelida por um poste. De contrário, seria dos melhores golos marcados em Alvalade.

Equipas:

SPORTING — Sá; Caldeira, Galaz e Pacheco; Osvaldinho (Perides) e Juca; Hugo, Vasques (Julius), Miltinho (Martins), Travaços e Pompeu.

FIRST—Engelmeir; Roekl, Obst e Nickerl; Ungeher e Schweger; Yros, Wolzhofer, Buzek, Menasse e Pichler.

Arbitragem, regular, de António Calheiros.

Golos de Pompeu, aos 28 m., e de Vasques, aos 66.

M. M.

* *

O grupo austríaco regressou esta manhã de avião a Viena.

Está formada a equipa

nacional de atletismo

para o França (Sul)-Portugal

A Federação Portuguesa de Atletismo, na sua ultima reunião, apreciou a actuação dos atletas que intervieram nas provas de selecção para o Lisboa-Madrid, que, infelizmente, não chegou a efectuar-se devido a razões já tornadas publicas, e, ainda, nas outras competições quer organizadas por aquela entidade ou pela Associação Regional de Lisboa. Assim, decidiu, portanto, a F. P. A., através das «marcas» e dos «tempos» obtidos por aqueles atletas formar a equipa nacional que se deslocará para Auche, no dia 4 de Julho, próximo, para ali enfrentar, três dias depois, o conjunto gaulês formado pela Liga dos Pireneus e representante do Sul da França.

A selecção indicada pelos federativos é, na verdade, a que, de momento, reune melhores condições de êxito. Compõem-na, precisamente, 30 atletas, pertencendo ao Benfica (13) e ao Sporting (12). O Belenenses, e D. U. L. e F. C. do Porto dão para a selecção portuguesa um elemento cada.

Tanto a Liga dos Pireneus como a Federação Portuguesa de Atletismo chegaram a acordo no que diz respeito ao aumento de numero de provas. Assim, ao primitivo programa (16 horas) utilizado nos dois encontros que já se efectuaram (o primeiro em Castres, no dia 5/6/55; o segundo em Lisboa, no dia 22/7/56) foram acrescidas mais quatro provas a saber: lançamento do martelo, 400 metros barreiras, 10.000 metros e 3.000 metros obstáculos, ficando desta forma estabelecido o programa olímpico, apenas, com a variante de não se disputar o decatlo.

Este apontamento demonstra, sem duvida, as ideias de ambas as federações — o desenvolvimento da modalidade abragendo todas as especialidades.

A equipa de Portugal que, ainda, não conseguiu vencer o conjunto gaulês, esteve o ano passado á beira de obter um êxito significativo, pois no final do encontro efectuado no Estádio Alvalade a equipa do Sul da França chamou a si a vitória, apenas, por dois pontos de diferença.

A equipa nacional ficou, portanto, formada da seguinte maneira:

100 m. — António Faria e Dino Capitão. (Suplente — Francisco Santos).

200 m. — Dino Capitão e António Faria. (Suplente — Francisco Santos).

400 m. — Fernando Castro e Armando Chaves.

800 m. — Donald Monteiro e Armando Chaves.

1.500 m. — Manuel Faria e Hélio Duarte.

3.000 m. obstáculos — José Araujo e Augusto Silva.

5.000 m. — Manuel Faria e António Ventura.

10.000 metros — José Araujo e António Ventura.

Altura — Abílio Ascenço e Falcão.

Comprimento — Matos Fernandes e Falcão.

Triplo — Rui Ramos e João Encarnação.

Dardo — António Mendes (o outro concorrente está ainda por designar).

Disco — Manuel da Silva e Manuel Mendes.

Peso — Manuel da Silva e José Galvão.

Martelo — Eduardo Albuquerque e Manuel da Silva. (suplente Carlos Portugal).

Vara — Fernando Marques (o outro concorrente está ainda por designar).

Estafeta 4×100 metros — A. Faria, Dino Capitão, Tomás Paquete e Rui Trincheiras. (Suplente. Francisco Santos).

Estafeta 4×400 metros—F. Castro, Donald Monteiro, Gonçalves e Valentim Baptista.

Com vista ao preenchimento das duas vagas (vara e dardo) a Federação Portuguesa de Atletismo realiza-se, amanhã, á tarde, nas pistas de Alvalade, uma prova final, tendo convocado os seguintes atletas: (dardo) — Francisco Do-

(Continua na 10.ª página)

CHAVES

Perdeu-se uma pequena bolsa com fecho Eclaire contendo várias chaves (uma em metal amarelo com um S). Pede-se para entregar no «Jornal do Comércio», Rua Doutor Luís Almeida Albuquerque, n.º 5 (ao Alto de Santa Catarina).

Fatos para banho

LASTEX, LINDOS MODELOS

DESDE 235$00

Casa Max

193 — R. D. Estefania

(Ao Arco Cego)

PELOS CLUBES

Festival do Unidos de Algés

Em comemoração do segundo aniversário da inauguração do seu parque de jogos, o Desportivo Unidos de Algés realiza no próximo domingo, um festival de futebol, com encontros em que aos principiantes, juniores e a escola de jogadores do Unidos de Algés, serão opostos, respectivamente, os principiantes do Atlético, os juniores do Belenenses e a escola de jogadores também deste clube.

O festival começará ás 14 horas.

As obras no Estádio do Belenenses

Foi reforçada, com 468.559 escudos a comparticipação, de 2.581 contos concedida a «Os Belenenses», para a segunda fase da construção do seu campo de jogos.

HOQUEI EM PATINS

O guarda-redes do Oeiras

ganhou o jogo ao Cascais

na primeira jornada do Regional

Voltaram a animar-se as pistas do hóquei em patins da Associação de Patinagem do Sul, com o começo do campeonato da primeira divisão.

E que os entusiastas estavam desejosos do início da competição ficou demonstrado exuberantemente, porquanto as quatro pistas que foram, ontem, teatro dos encontros marcados para abertura da prova, registaram publico em grande quantidade.

No aprazivel recinto de Oeiras, não obstante a nortada desagradável que soprava também assim sucedeu. Neste caso, porém, há a acrescentar a circunstancia do «cinco» local defontar o Cascais, adversário que, normalmente, se faz acompanhar de grande falange de apoio.

Venceu o Oeiras e, quer-nos parecer, que sem contestação possível. Os Cascaenses, a despeito de possuirem no seu xadrez valores individuais superiores aos dos Oeirenses não lograram a exibição que atingisse o nível do adversário.

São as nossas considerações inspiradas no que se passou no primeiro trecho da partida, porquanto, no segundo período, os grupos equivaleram-se no mau jogo produzido.

Até então, porém, os visitados, actuando com magnífica velocidade que lhes permitiu ganhar, jogadas sobre jogadas, por antecipação foram superiores, sendo justa a margem de tentos (2-0) com que recolheram á cabina para o descanso.

Isto não significa, como é óbvio, que o Cascais não tenha criado lances de perigo. No entanto, o guarda-redes do Oeiras, António Alves, em noite de excelente exibição (foi o melhor dos dez), não permitiu que as suas redes fossem violadas.

Há ainda a registar que, enquanto no Oeiras, o binário dianteiro foi, na generalidade, bem apoiado por Nogueira; no Cascais, Fernando Silva esteve longe de dar o rendimento habitual, o mesmo sucedendo a Trabazos, aparentemente alheado.

Na segunda parte, alguns jogadores do Oeiras demonstraram más condições atléticas e o jogo deixou de ter a clareza de que se revestira até aí. Ao fim e ao cabo, a vitória do Oeiras, por 2-1, é o corolário lógico do acontcimento.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, as equipas alinharam e marcaram:

Ass. Oeiras — António Alves, Bica, Nogueira, Vitorino (2) e Machado.

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e José Trabazos (1).

Em reservas, o Cascais venceu por 9-4.

PAREDE, 1-FUTEBOL BENFICA,2 — Jogo na Parede dirigido por Antero de Perdigão. As equipas alinharam e marcaram:

Parede — Farinha, Arnaldo, Belmiro, Pinto (1), Honório e Costeira.

F. BENFICA — José Ferreira, Rogério (1), Belarmino, V. Perna (1), Jaime e Carlos Alberto.

Ao intervalo, 1-0. A vitória dos «encarnados e pretos» aceita-se bem, pois, mormente no primeiro tempo, desperdiçaram algumas oportunidades de golo feito. No segundo tempo, o Parede, quando já perdia por 2-1, foi beneficiado com uma grande penalidade que Pinto atirou á trave. Em reservas venceu o Parede, por 3-1.

MUNDET, 2-BENFICA, 8 — Desafio no Seixal dirigido por Rui Alleu do Vale.

As equipas alinharam e marcaram:

Mundet — Marques, Milheiro, Cavalheiro (1), Riso, Leonel (1) e Chagas.

Benfica — Carlos Alberto, Lisboa (2), Cruzeiro, Mário Lopes (1), Perdigão (5) e Luís Lopes.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a 2 bolas, o que significa terem os Seixalenses conseguido equilibrar a partida. No segundo tempo, o Benfica fez seis golos, a exteriorizar excelente preparação. Em reservas, o Benfica venceu, por 5-2.

C. OURIQUE, 2-C. U. F., 1. — Sob a arbitragem de Artur Daison, as equipas alinharam e marcaram:

C. Ourique — Matos, Florindo, Bernardino (1), Nazário (1), Rebelo, Barreto e Alberto Ferreira.

C. U. F. — Dionisio, Francisco Ferreira, Ramiro Simões (1), Custódio, José Martins, Marques da Silva e Porta Nova.

Ao intervalo, havia empate a uma bola. A C. U. F. protestou o encontro com o fundamento de que no momento em que o C. Ourique obteve o primeiro ponto havia seis jogadores na pista. Além disso o árbitro chegou a considerar válido, com insistência, o segundo golo da C. U. F., que, em face, dos protestos do C. Ourique, acabou por não considerar como bom, depois de ouvir o juiz de baliza. Em reservas, o Campo de Ourique venceu por 6-1.

*

O campeonato prossegue hoje com o encontro Hóquei de Sintra-Paço de Arcos, a disputar em Sintra, pelas 23 horas.

Dois empates no Regional da segunda divisão

Com os encontros Algés-Física de Torres Vedras e Lisgás-Queluz, prosseguiu, ontem, o campeonato regional da segunda divisão.

ALGÉS, 6-FÍSICA, 6 — Os Torrejanos, ao fim da primeira parte, aliás, com justiça, venciam por 4-1. No segundo meio tempo, o Algés reagiu e a um minuto do fim vencia por 6-5. No final, porém, registava-se um empate a seis tentos, que não deixa de traduzir com fidelidade o que se passou na pista.

As equipas alinharam e marcaram:

Algés — Santos, Andrade, Pinto (1), Vaquinhas (2), Rafael (3), Paulino e Oliveira.

LISGÁS, 3-QUELUZ, 3 — O encontro, que ao intervalo registava a marca de 2-1, a favor do Lisgás, decorreu com certo equilíbrio, pelo que a igualdade (3-3), que se verificava no fim é justa.

As equipas alinharam e marcaram:

Lisgás — Leal, Santos, Lopes, Nunes (1), Maximino (2), Lourenço e Fernandes.

Queluz — Orlando, Veríssimo, Monteiro (2), Almeida, Vítor Silva, Barbosa (1) e Tornelli.

A classificação geral, neste momento, é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Spt. Torres .	6	6	—	—	69-17	18
Sporting ...	6	6	—	—	50- 9	18
Estremoz ...	6	4	1	1	52-21	15
Algés	7	3	2	2	31-18	15
Ed. Física .	5	3	1	1	30-16	12
Lisgás	5	2	2	1	19-18	11
Queluz	6	2	1	3	21-32	11
Ac. Amadora	6	1	—	5	21-29	8
H. Belém ...	6	1	—	5	5-51	8
Nav. Setubal	4	1	1	2	13-18	7
Sacavenense	5	1	—	4	9-28	7
Maristas (a)	6	—	—	6	8-75	5

(a) Tem uma falta de comparência.

O campeonato prossegue hoje com o encontro Sporting Torres-Naval de Setubal.

José Carlos de Sousa substituiu Raúl Cartaxo no Campo de Ourique

Em virtude do técnico Raul Cartaxo não ter chegado a acordo com a direcção do Campo de Ourique, as equipas de hoquei patinado deste clube passaram a ser orientadas, segundo nos dizem a título precário, pelo antigo jogador do Benfica e actual seleccionador de Lisboa, José Carlos de Sousa.

O Desportivo de Queluz

festeja o seu aniversário

Integrado nas festas comemorativas do aniversário do Clube Desportivo de Queluz, realizaram-se no campo de jogos daquele popular clube, dois desafios, o primeiro entre as equipas de honra do grupo em festa e do Desportivo Unidos de Algés, tendo ganho o Queluz por 3-0, pelo que ficou de posse da taça «Alberto Correia»; o segundo, em que a equipa dos «encarnados» (reserva) defrontava o «team» de honra do Sacavenense, vencendo o Benfica por 3-1 pelo que no final lhe foi entregue a taça «Comércio de Queluz».

O produto destinava-se á contribuição de uma piscina, uma das iniciativas mais gratas aos desportistas locais.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas. 2.800$ a 4.000$. Q. Anne. 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões—Telef. 24294.

Norberto de Araújo

terá o seu nome numa rua da Caparica

No próximo dia 2 de Julho, na Costa de Caparica, haverá uma sessão de homenagem á memória do nosso saudoso camarada de redacção, brilhante jornalista e escritor, Norberto de Araujo, cujo nome será dado a uma rua daquela freguesia.

O nome de Norberto de Araujo está ligado de certo modo á vida actual da zona mais pitoresca do concelho de Almada. Foi ele quem mais batalhou pela recuperação do convento dos Capuchos, então abandonado e em ruinas e a servir de pocilga, contribuindo, assim, para a valorização turística da Caparica. O Município de Almada encontrou desta forma ambiente propício á realização do que era, afinal, a aspiração de todos os almadenses: o Convento dos Capuchos foi salvo das ruinas e nele se criaram condições para ser verdadeiramente motivo de peregrinação. Hoje é um dos mais belos miradouros do concelho, e as suas instalações, onde já se realizaram algumas exposições de arte, destinam-se á instalação do Museu Municipal. Nessa obra está a Camara Municipal a trabalhar com devoção que a arte e a história do concelho sempre lhe mereceram.

Para perpetuar na região o nome de Norberto de Araujo, e assim pagar uma dívida de gratidão, decidiu o Município de Almada dar o nome do nosso saudoso camarada a uma rua da Costa de Caparica.

Na cerimónia do próximo dia 2 deverá o homenageado ser evocado por outro jornalista e escritor brilhante, o nosso camarada de redacção Artur Portela, que recordará o seu companheiro de trabalho.

Vão ser convidadas para assistir ao acto as entidades representativas da vida política e social do concelho de Almada.

Casamento principesco

em Estocolmo

ESTOCOLMO, 26. — Celebrou-se esta manhã, na igreja de Santa Eugénia, o casamento de Renata de Habsburgo, princesa de Altenburgo, com Eduardo Zulueta y Dato, filho do embaixador de Espanha na Suécia.—(F. P.).

Lisboa prepara ao Presidente da República

que terá o signficado de verdadeira consag

As últimas horas

em território brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

derradeiro da despedida, de evidenciar algo mais de sentimento mais forte ainda e de mais transcendente significação. E é o significado profundo e evidente que sobressai como luz puríssima e irradiante desta viagem ao Brasil como sobressaiu das visitas gloriosas que há pouco fizeram a Portugal os vossos Presidentes Café Filho e Juscelino Kubitschek de Oliveira: é o significado de verdadeiro e inequívoco plebiscito universal em toda a imensa massa humana das duas Pátrias da obra de construção formal da Comunidade Luso-Brasileira, da orgulhosa Comunidade Lusíada em que andamos empenhados os dos Governos de Portugal e do Brasil de hoje. Construção formal, meramente formal: é que a construção real nos sentimentos e nas aspirações, nos actos e nas espiritualidades, nas coisas e nas gentes, essa está há muito realizada pela acção dos séculos, pela clarividência do povo e pelo génio dos antepassados comuns. O plebiscito triunfal de hoje não é mais do que a chancela da Grei — a chancela das duas Greis — á obra gloriosa de toda uma Raça que se afirma ao Mundo, ao Mundo que ela descobriu e revelou, ela, a Raça Portuguesa e a Raça Brasileira; ela — a Raça Lusíada, que vibra como uma só e como uma só viverá no mundo futuro, no enlaçamento magnífico de duas soberanias distintas que souberam encontrar o milagre de uma só nacionalidade sob duas bandeiras gloriosas.

A minha visita foi reconfortante como estuação de sentimentos e de ideais. Mas foi mais e vale mais ainda: como fonte de realidades políticas das mais nobres, na mais nobre acepção da palavra. São as realidades políticas da Comunidade em que consistimos. Ao lado das aclamações espontaneas e triunfais e da comunicação e interpenetração natural de afectos e entendimentos que pode estabelecer-se entre os grandes homens do Brasil e os portugueses que ao Brasil vieram, ao lado disso — que tanto é — houve a solene declaração política do Palácio do Catete que ficará na história das duas nações como um verdadeiro breviário de longa acção futura. Houve o acto grande da fundação, nessa Brasilia que será no amanhã a capital de uma das potências do Globo, do Monumento á Comunidade Lusíada, esse Monumento que vai representar a cristalização em pedra — ou em cimento, segundo os sopros do génio da arquitectura e da escultura do Brasil — da síntese poderosa de Nações e de Estados que é a nossa Comunidade, germe e certeza de futuros grandiosos para as duas unidades nacionais que se honram de a formar.

Meus Senhores: a Comunidade Lusíada era até há pouco uma grande realidade latente; ela é hoje uma grande realidade patente e evidente. Pode o Mundo contar com ela — porque nós vimos bem, o Presidente do Brasil e eu, como ela existe e vive na alma das muitas dezenas de milhões de brasileiros e de portugueses.

Antes de terminar esta mensagem ao Brasil, mensagem de fé e de gratidão, pensada e dita com o coração nas mãos, eu quero cumprir um dever que mais grato e sagrado não poderia ser: o de exprimir ao vosso grande Presidente, o meu amigo Juscelino Kubitschek de Oliveira, e á sua gentilíssima esposa, senhora D. Sara Kubitschek de Oliveira, a nossa mais rendida gratidão por tudo o que o Brasil fez e eles fizeram para que esta visita se tornasse na gesta de emoções e de entusiasmo, de atenções delicadíssimas e de reconfortantes acções políticas que efectivamente foi.

No início da minha visita, eu divizava já pelo que sabia dos livros e começava a ver com os meus, olhos, o futuro imenso de prosperidade e glória que infalivelmente espera o Brasil, este país que sendo vosso é meu também. E então, reportando-me ao outro lado do Mar Atlantico e a esse futuro que de promissor não pode ser mais, eu visionava Portugal a murmurar, amanhã, enlevado nas futuras realizações do Brasil: Como nós crescemos, como somos grandes!

Pois agora, que termino esta visita inolvidável, em que o caleidoscópio brasileiro passou vertiginosamente pelos meus olhos, deixando-me entrever as imagens deslumbrantes do que é o Brasil de hoje, eu sinto o dever de emendar aquela conclusão do discurso do Congresso e de exclamar em nome da Nação Portuguesa, em nome da Comunidade Lusíada: Como já crescemos, como já somos grandes!

E só direi, com fé profunda: e como havemos de ser maiores ainda!

Assim saibamos sempre entendermo-nos como agora e, como agora, sentir o profundo destino histórico comum que nos liga. Assim saibamos sempre — e havemos de saber sempre, porque o espírito supremo da nossa Raça é imperecível — que o Brasil e Portugal são dois Estados, mas um só povo, duas palavras, mas um só pensamento, duas acções, mas um coração só!»

E, voltando-se para o Presidente Kubitschek de Oliveira, o Chefe do Estado português disse:

«Eu espero ver, em breve, em Portugal o Presidente do Brasil para que ele sinta uma vez mais como no meu País o entusiasmo e o amor pelo seu país não são maiores — porque maiores seria impossível — mas, sim, iguais, plenamente iguais, aos que o Brasil tributou agora ao Chefe do Estado de Portugal.

Até Portugal, meu bom e querido amigo!» — (A. N. I.).

A partida do Recife

RECIFE, 26 — O Presidente Kubitschek de Oliveira levou o Presidente de Portugal até á portinhola do «Constellation», trocando então com ele um abraço. O general Craveiro Lopes, dando evidentes sinais de emoção, gritou então para o povo concentrado no aeroporto as suas ultimas palavras em terra brasileira: — Viva o Brasil!

O Presidente do Brasil exclamou: — Viva o Presidente Craveiro Lopes! Viva Portugal!

Ecoando por todo o recinto do aeroporto, as palavras dos Presidentes foram acompanhadas pelo coro de milhares de pessoas.

Solicitado no aeroporto pelas equipas da reportagem da Rádio para proferir algumas palavras, o Presidente Craveiro Lopes, emocionado, afirmou:

—Este é um momento difícil. Não há palavras para definir os meus sentimentos. E' impossível, de certeza, não deixar um pouco de mim mesmo no Brasil!

O ministro Paulo Cunha, concedeu, em exclusivo á A. N. I., as seguintes palavras:

—Parto para o Atlantico: ele nos separa, mas ele nos aproxima também. A Comunidade Luso-Brasileira é atlantica, como o foram os nautas de Quinhentos e hão-de ser os Lusíadas do futuro, de qualquer das duas Pátrias, ligadas hoje mais do que nunca.

Eram precisamente 22 e 45 quando o Presidente e a senhora de Craveiro Lopes entraram no avião presidencial, cuja porta foi fechada dois minutos depois. Já anteriormente haviam subido para bordo o prof. Paulo Cunha e a senhora D. Maria Amélia Cunha, bem como todos os restantes membros da comitiva presidencial.

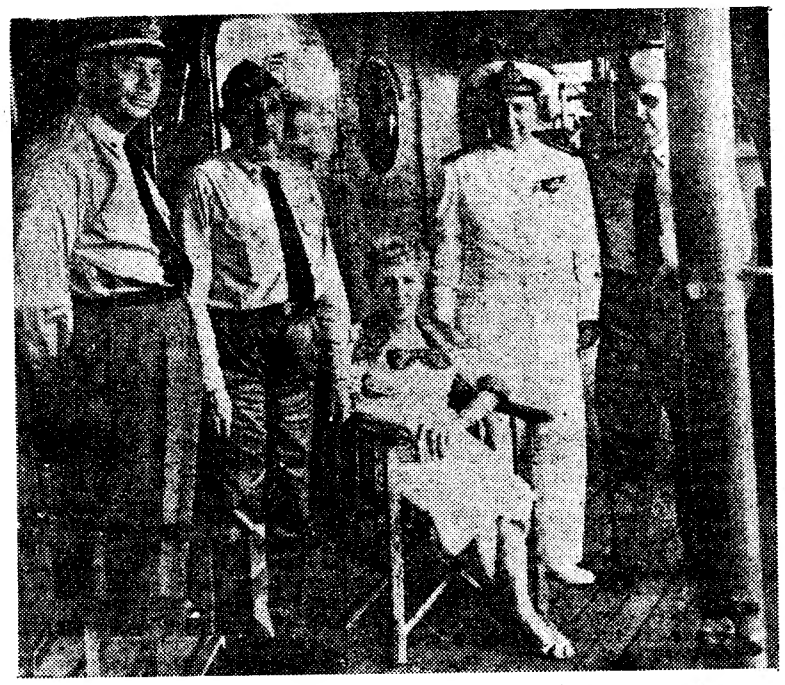
A's 22 e 54, o avião atingia o extremo da pista e nesse instante, em que as rodas descolaram do solo brasileiro, de bordo, o Presidente Craveiro Lopes, que, através dos vidros da janela, acenava o seu ultimo adeus, recebeu as saudações de despedida do Brasil, traduzidas por vibrantes vivas soltados pelo Presidente Kubitschek e secundados por todas as altas individualidades que o rodeavam. — (A. N. I.).

O rádio de despedida

DE BORDO DO AVIÃO PRESIDENCIAL, SOBRE O ATLANTICO, 26 — (Pelo enviado especial da A. N. I.) — Endereçado ao Presidente Kubitschek de Oliveira, enviou o Chefe do Estado português de bordo deste avião dos Transportes Aéreos Portugueses o seguinte telegrama:

«Ao deixar a Nação Brasileira, que tão fidalgamente nos recebeu, quero testemunhar uma vez mais ao grande e bom amigo, em cujas mãos estão depositados os seus gloriosos destinos, todo o nosso afecto e reconhecimento pelas gentilezas sem numero que o Brasil houve por bem dispensar-nos.

Renovo-lhe bem assim a expressão da minha fé no futuro ilimitado da nossa Comunidade e a certeza de que ficaram mais apertados do que nunca os laços que prendem o Brasil a Portugal. Os melhores e mais afectuosos cumprimentos. — (A. N. I.).



A senhora de Craveiro Lopes, que partilhou brilhantemente com seu marido, o triunfo que esta viagem representou para Portugal e para o seu Presidente, deixou em todo o Brasil, um rasto perdurável de respeito e de simpatia. A sua natural simplicidade e a sua rara distinção granjearam-lhe, além Atlantico, toda a admiração que a sua personalidade infunde e fizeram da primeira dama de Portugal, uma das figuras de maior relevo desta cruzada lusíada que hoje termina em apoteose. A gravura que publicamos recorda o primeiro dia da viagem presidencial e mostra-nos a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, a bordo do cruzador «Almirante Barroso», a caminho do Rio de Janeiro, ladeada pelos srs. comodoro Fernando de Quintanilha, comandante-chefe do grupo de contratorpedeiros portugueses que se deslocou ao Brasil; comandante Nazareth Cardoso, adido naval brasileiro em Lisboa e capitão-de-mar-e-guerra Hélio Sampaio, comandante do «Almirante Barroso».

A passagem por Cabo Verde

(Continuação da 1.ª página)

desembarcou do avião, seguido de sua esposa e da sua comitiva.

Depois de receber os cumprimentos, o Chefe do Estado, entre palmas e vivas, dirigiu-se á aerogare, onde foi saudado pelas autoridades civis, eclesiásticas e militares e outras altas entidades.

Seguidmente, entre alas de povo que delirantemente o aclamava, o sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se ao Hotel do Atlantico onde, com a sua comitiva, ia tomar o pequeno almoço e descansará até á hora da partida para Lisboa. — (L.).

A partida para Lisboa

ILHA DO SAL, 26 — Após o pequeno almoço o sr. general Craveiro Lopes conversou demoradamente com o governador de Cabo Verde, dr. Abrantes do Amaral.

Pouco depois das 10 horas o Chefe do Estado, acompanhado da sua comitiva, regressou ao aeroporto dos Espargos, repetindo-se as manifestações entusiásticas por parte da multidão que se aglomerava no caminho.

Depois de se despedir de todas as altas entidades que se encontravam presentes, o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo governador, comandante militar e administrador da ilha do Sal, sr. César Gil, dirigiu-se á aeronave. Repetiram-se as manifestações de entusiasmo ouvindo-se veementes vivas e palmas.

O sr. Presidente da Republica embarcou ás 10 e 16 acenando cordialmente á multidão.

O avião manobrou na pista e, minutos depois, descolou precisamente ás 10 e 29, iniciando assim o percurso de 2.794 quilómetros entre a ilha do Sal e Lisboa, ultima etapa da viagem. — (L.).

Pratas — Ouro

Só paga o peso? — Joias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

TRICOMICINA

Laboratório Sanitas tem a honra de comunicar às Ex.mas Classes médica e Farmacêutica que o mercado se encontra já regularmente abastecido deste novo antibiótico.

... um caloroso acolhimento

...ração da sua triunfal viagem ao Brasil

Os preparativos para a recepção na capital

Pode dizer-se que toda a cidade se vestiu de purpura e das cores do «auri-verde pendão» brasílico, tão ditosamente cantado por Castro Alves, para saudar, apoteóticamente, o regresso do sr. Presidente da Republica, da sua triunfal visita ao Brasil. Logo ás primeiras horas da tarde, toda a cidade vestia a trilogia dos pavilhões das duas pátrias, tal como nos corações e nas consciências se ouvia os clamores do triunfo dessa viagem, situado muito acima do seu significado actual, para transpor desde logo a porta histórica das relações luso-brasileiras. Raros factos, na verdade, terão tão expressivo e magnificente significado na história das relações do Brasil e Portugal, como este que hoje se conclui, quando, daqui a pouco, o Chefe do Estado português voltar a pisar solo continental. E' que a recepção, ao mesmo tempo cheia de carinho e de entusiasmo, que o Brasil das «élites» e da rua prestou ao sr. general Craveiro Lopes não foi um simples cumprimento de programa nem a expressão de uma banal cortesia que se deve a um chefe de Estado. Tera de ver-se como florescência do sangue e do sentimento a altaneira vibração dos aplausos, tantas vezes misturados com as lágrimas do povo, a que dois chefes de Estado deram a sua honrosa assinatura, ao subscreverem um documento — o Tratado de Amizade e Consulta — que é dos mais históricamente assinaláveis, nas relações da comunidade luso-brasileira.

Essa atmosfera de entusiasmo e de carinho traduziu-a Lisboa, enchendo as suas janelas e varandas das três cores das duas pátrias. Muitos retratos dos dois chefes de Estado apareceram nas portas e vitrinas dos estabelecimentos comerciais e pode até dizer-se que não houve residência do percurso do cortejo que não pusesse no decote do seu parapeito a «écharpe» verde-rubro-amarela. A Rua Augusta, porém, marcou o seu entusiasmo, pois, era, com certeza, a mais lindamente decorada da cidade. Nada, porém, é demais. O Chefe do Estado português regressa á Casa Lusíada. E traz consigo o abraço que lhe deu á partida do Recife o presidente da Republica brasileira. O que significa dizer que traz consigo o abraço do povo inteiro do Brasil.

Os preparativos para a recepção

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a voar a Oeste da costa portuguesa o «Super-Constellation» dos Transportes Aéreos Portugueses, no qual o Chefe do Estado, acompanhado por sua esposa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e esposa, e comitiva, regressa da sua triunfal viagem ao Brasil.

Desde as 16 horas que ressoam clarins e rufam tambores através das avenidas de Lisboa. São as tropas de terra e mar que tomam posições para prestar honras ao sr. Presidente da Republica. Milhares de pessoas começam a concentrar-se nas artérias por onde passará o sr. general Craveiro Lopes.

No aeroporto, vistosamente decorado com bandeiras e plantas, vão-se concentrando as figuras mais representativas da vida portuguesa: o Presidente do Conselho e todos os ministros e subsecretários de Estado, á excepção do ministro da Defesa, ausente em Moçambique; os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o procurador-geral da Republica, quase todos os generais, almirantes, brigadeiros e comodoros; o presidente da Camara e o governador civil, a Comissão Executiva da União Nacional, etc.

Estão igualmente presentes o cardeal-patriarca de Lisboa, o nuncio apostólico, em representação do Corpo Diplomático, deputados e procuradores, antigos ministros, etc., além de larga representação da oficialidade de terra, mar e ar.

A «Sala Reservada» está decorada com crepes de seda «grenat», na parte superior e com carpetes; a antecamara, de ambos os lados, com bandeiras nacionais, da Fundação, da Cidade, da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa e vasos com plantas; ao fundo da antecamara, no «hall» de entrada, um renque de bandeiras portuguesas e brasileiras, da Mocidade, da Legião, da União Nacional, da Fundação, etc., assim como nas demais galerias do edifícios e nas janelas, da parte exterior de aerogare. Há longas faixas de cores nas colunas centrais do «hall» de entrada.

Quando se aproximar o avião presidencial deslocar-se-ão para a entrada da plataforma do aeroporto os srs. Presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, ministros e subsecretários de Estado, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e representantes da Embaixada do Brasil.

A esposa do Chefe do Estado, acompanhada da comitiva presidencial e pelo director do aeroporto, segue, entretanto, para a sala reservada para senhoras, atravessando a sala reservada e a antecamara.

O protocolo estabeleceu, para o Governo, o trajo de fraque e chapéu alto.

Após os primeiros cumprimentos do ministro do Interior, junto do avião, o Chefe do Estado receberá a continência da guarda de honra, constituida por um batalhão da G. N. R.

Após os cumprimentos, os srs. Presidentes do Conselho, da Assembleia e da Camara Corporativa e membros do Governo dirigir-se-ão para a sala reservada, onde terão oportunidade de cumprimentar a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes.

O ministro das Comunicações e esposa e a senhora de Marcelo Caetano acompanharão a esposa do Chefe do Estado desde a saída da sala de espera até ao portão da entrada principal. O ministro das Comunicações representará o Governo, na saída do Presidente da Republica, com destino ao Palácio de Belém.

No decorrer dos cumprimentos ao Chefe do Estado, na sala reservada, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros interino, acompanhará o sr. Presidente da Republica.

O automóvel presidencial — um carro aberto — partirá escoltado por cavalaria da G. N. R. e seguirá pelas Avenidas do Aeroporto e de Almirante Reis, Rua da Palma, Praça da Figueira, Rossio, Rua Augusta, Praça do Comércio, Avenida da Ribeira das Naus, Avenida 24 de Julho, Avenida da India e Praça Afonso de Albuquerque, onde estão a aglomerar-se milhares de pessoas para aclamar o Chefe do Estado.

Na Praça do Areeiro prestam honras as Escolas Militares, com as suas bandeiras. Na Praça do Comércio, onde começaram a formar, pelas 16 e 30, as unidades da guarnição e um batalhão de Marinha, o Chefe do Estado receberá a continencia de 8.000 homens em parada.

Novo «record» para os Americanos

NOVA YORK, 26 — No ano passado, os Norte-Americanos beberam um total de 125 biliões de chávenas de café, estabelecendo assim um novo «record» no consumo da aromática bebida—anuncia a Repartição Panamericana de Café. — (A. N. I.).

Casa de habitação destruida pelo fogo

COVILHÃ, 26—(Pelo telefone)—Esta madrugada, violento incêndio destruiu completamente uma casa de habitação e o seu recheio. O sinistro deu-se na quinta de S. Domingos, limite da freguesia de Aldeia do Carvalho, propriedade do sr. Aires Penha, arrendada ao agricultor António Fernandes da Custódia, que teve de fugir com a mulher e os filhos, em trajos menores, por uma das janelas da casa.

Os bombeiros voluntários desta cidade, que ainda puderam evitar que o fogo destruisse também palheiros contíguos, combateram o sinistro com duas agulhetas, sob a direcção do comandante João Garcia e ajudante Manuel Rodrigues.

Os prejuizos, que são avultados, só em parte estão cobertos pelo seguro.

Terroristas condenados na Argélia

ARGEL, 26.—O tribunal militar condenou três terroristas, implicados num atentado contra um agricultor, dois á pena de morte e o terceiro a trabalhos forçados por toda a vida. Na mesma audiência sete outros Muçulmanos foram condenados a penas de prisão ou de trabalhos forçados. Em Constantina foi executado, esta manhã, um franco-atirador que feriu um agente da Polícia e lançou granadas aos seus perseguidores.

Em toda a Argélia prossegue a luta, com muitas baixas dos rebeldes e das forças militares e vítimas de atentados.—(F. P.).

A visita do Chefe do Estado aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 26—Foi tornado publico, depois das ultimas modificações, o programa da visita do Presidente da Republica a este distrito, onde o sr. general Craveiro Lopes chegará no dia 27 de Julho, desembarcando ás 7 horas em Santa Cruz da Graciosa, em cujo Município lhe serão dadas as boas-vindas pelo elemento oficial.

No dia 28, o Chefe do Estado parte para Lisboa, do aeroporto das Lajes, com todas as honras da praxe.

Foi também elaborado o programa das cerimónias em homenagem á senhora de Craveiro Lopes. — (A. N. I.).

VAI SER ENTREGUE

à nossa Armada

uma moderna unidade

No avião da PAA partiram hoje para Roma os sr. contra-almirante Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada, e capitão-tenente Gomes Ramos, do Estado-Maior, os quais, em missão do Ministério da Marinha, vão receber o novo escoltador oceanico de 1.300 toneladas «Pero Escobar», construido nos estaleiros de Castellamare Stabia, próximo de Nápoles, em regime «of Shore», e dentro do plano de assistência mutua entre Portugal e os Estados Unidos.

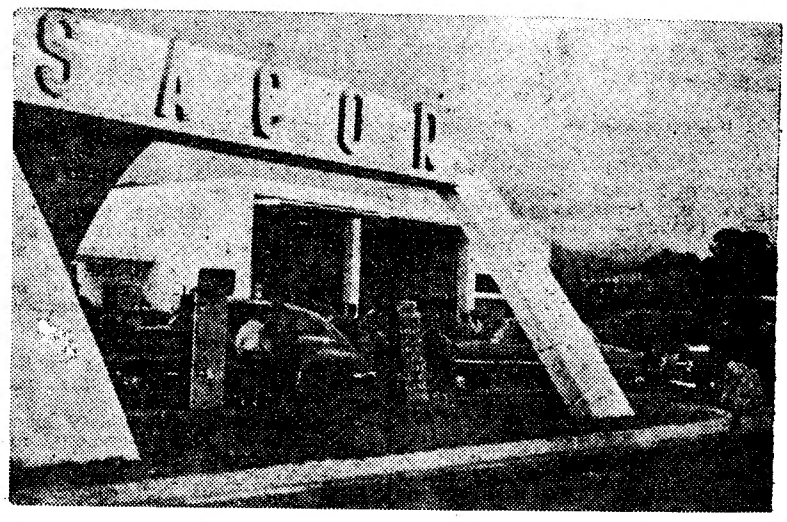
A cerimónia da entrega efectuar-se-á no dia 30 do corrente, devendo a nova unidade chegar ao Tejo em fins de Agosto.

Ligou de automóvel

Angola, Moçambique e Guiné

Fernando Laidey, o automobilista-aventureiro, voltou a telegrafar-nos. Desta vez para comunicar que, através do maciço montanhoso de Festa Djalon, chegou a Nova Lamego, na Guiné Portuguesa.

Desta forma, pela primeira vez, se estabeleceu a ligação terrestre entre Angola, Moçambique e Guiné, num percurso de 36 mil quilómetros.



Na fronteira de Valença

a SACOR oferece aos automobilistas um posto de abastecimento *dos mais modernos e eficientes*

O posto de abastecimento que a Sacor acaba de inaugurar em Valença do Minho pode bem dizer-se que parece mais uma iniciativa de turismo do que uma realização com fins comerciais. Na verdade, a grande empresa refinadora de petróleos, como já o demonstrou na criação do posto do Caia, que dispensa tanto cuidado a estes melhoramentos e os faz executar com tantos primores artísticos, atende tanto ao interesse publico, que parece sobrepor aos seus lucros industriais e comerciais o prestígio do País em que trabalha e progride. A linda e histórica vila fronteiriça teve um verdadeiro dia de festa no domingo passado. A sua população folgou, houve foguetes e morteiros, nem faltaram as danças com a exibição do rancho folclórico de Taião.

As autoridades, tanto portuguesas como espanholas, convidadas para o acto inaugural, admiraram sinceramente as instalações do posto de abastecimento e da estação de serviço onde o automobilista encontra toda a comodidade e todo o apoio de que possa necessitar. Por parte da Sacor, receberam os convidados os srs. eng.º Duarte Amaral, administrador, dr. João Boto de Carvalho, secretário-geral, Fernando Ramos, director comercial, e eng. Correia Pereira, da Refinaria de Cabo Ruivo, acompanhados de muitos altos funcionários da mesma empresa, entre os quais os srs. José Quintana, chefe dos Serviços de Vendas, e Mário Simas, que se encarregaram dos ultimos arranjos do posto, desenvolvendo um admirável esforço, aliás bem recompensado pelo excelente aspecto que oferecia.

A bênção do edificio, de modernas e arrojadas linhas, devidas ao arquitecto João Carlos Segurado, foi dada pelo rev.º padre Manuel Franco, abade de Valença, e o sr. eng.º Duarte Amaral, logo a seguir, fez a inauguração percorrendo, acompanhado das entidades oficiais e muitos convidados as diversas dependências.

Depois, num hotel de Valença, a Sacor ofereceu um delicado almoço aos seus convidados, no fim do qual o sr. eng.º Duarte Amaral agradeceu a comparência de todos, felicitando-se pelo interesse que a cerimónia inaugural despertara na região, sinal de que a Sacor trabalha sempre em favor do interesse publico. O governador civil de Viana do Castelo, eng.º Reis Faria, retribuindo os cumprimentos, afirmou que a Sacor está desenvolvendo uma acção de grande utilidade publica, colocando os interesses do País acima dos próprios.

Os convidados demoraram-se ainda, grande parte voltou ao posto para ver o movimento que já tinha e admirar o belo panorama que dali se disfruta sobre a terra irmã da Galiza. As impressões de todos eram as mais agradáveis.

França-Portugal de atletismo

(Continuação da 7.ª página)

mingues (Bf.), Mário Bairros (Sp.), e Manuel Santinho Neves (Sp.) e Armando Amendoeira (Bf.). (Vara) — Roberto Durão (C. D. U. L.), Jorge Amaral (Sp.), Jaime Cordeiro (Bf.) e Francisco Falcão (C. D. U. L.).

Como novidade para os atletas portugueses e de acordo com os modernos regulamentos o fundo dos círculos para os lançamentos do peso, disco e martelo são de cimento e não de terra batida. Por outro lado o lançamento do dardo far-se-á por um corredor relvado. Os federativos no intuito de darem já aos atletas seleccionados condições idênticas farão disputar as provas de selecção que se seguem dentro daquelas normas. Em Coimbra o atleta Silvério Tomás foi convidado a fazer uma prova de selecção para a prova do lançamento do dardo.

O programa da competição ficou assim ordenado:

Sábado, 6 — 400 m. barr.; 200 m.; 1.500 m.; 400 m.; 10.000 m.; peso; comprimento; martelo; altura; e estafeta 4×100 metros.

Domingo, 7 — 100 m.; 110 m. barr; 800 m.; 3.000 m. obstáculos; 5.000 m.; vara; triplo, dardo; disco e estafeta 4×400 metros.

A competição desenrola-se no Estádio Mounillas (Municipal) que tem 400 metros de corda.

A participação dos clubes para a formação da equipa nacional foi feita da seguinte maneira: *Benfica* — Matos Fernandes, Mário Lourenço, António Faria, Dino Capitão, Fernando Castro, Hélio Duarte, António Ventura, José Araujo, Eduardo Albuquerque, Tomás Paquete, Rui Trincheiras, Augusto Silva e José Galvão. *Sporting* — Rui Pignatelli, Armando Chaves, Donald Monteiro, Manuel Faria, Abílio Ascenço, João Encarnação, António Mendes, Manuel da Silva, Manuel Mendes, Fernando Marques, Francisco Santos e Valentim Baptista. *C. D. U. L.* — Francisco Falcão. *F. C. Porto* — M. Gonçalves. *Belenenses* — Rua Ramos.

Concurso médico

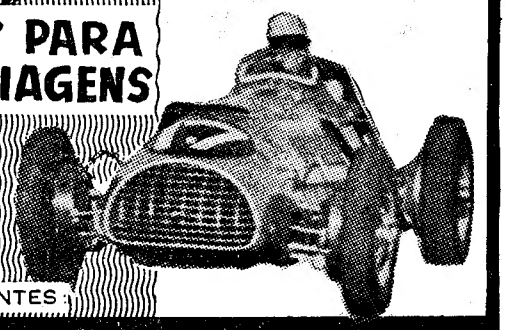
Foram aprovados em concurso para médicos directores dos Dispensários Antituberculosos de Santarém e de Sesimbra, respectivamente, os drs. Mário Alberto Pessoa de Amorim Serra Pedroso da Costa e José Cardoso Maurício.

MINTEX

CINTAS para TRAVÕES

JOGOS DE CALÇOS

DISCOS PARA EMBRAIAGENS



REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 73 a 79 LISBOA

O MAIS SENSACIONAL FRIGORIFICO ALEMÃO

EMBALAGEM ALU-CUP

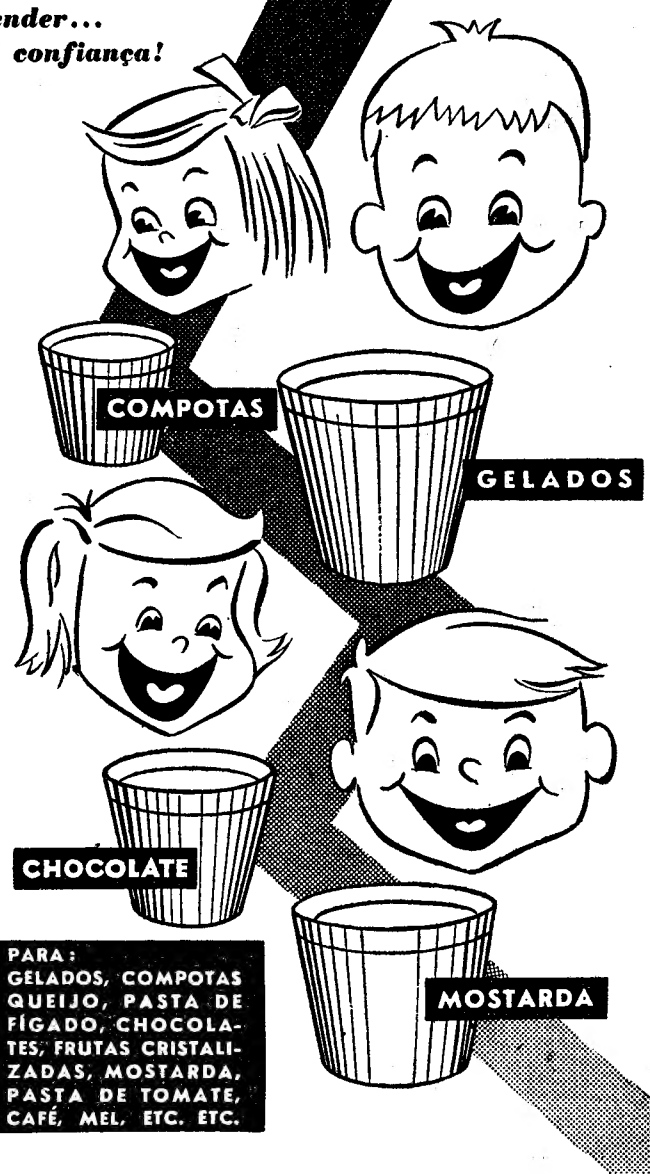
A embalagem que faz vender... porque agrada e inspira confiança!

NOS MAIS DIVERSOS PAISES DO MUNDO CADA VEZ MAIS SE VERIFICA A NECESSIDADE DE MODERNIZAR AS FORMAS E MATERIAIS DE EMBALAGEM, TORNANDO-A UM AUXILIAR DA VENDA DO PRODUTO, QUE ASSEGURE AO MESMO TEMPO, A SUA PERFEITA CONSERVAÇÃO.
A EMBALAGEM "ALU-CUP", FABRICADA EM FOLHA DE ALUMINIO PURO E APRESENTADA EM VÁRIAS CORES É

- MAIS ATRAENTE
- MAIS HIGIÉNICA
- MAIS PRÁTICA

O SEU PROCESSO DE FABRICAÇÃO FAZ MANTER O PRODUTO FRESCO E INTACTO, PORQUE A EMBALAGEM "ALU-CUP", UMA VEZ ABERTA NAO PODE TORNAR A FECHAR-SE.

Valorize... e popularize o seu produto... Usando a embalagem "Alu-Cup"



COMPANHIA PREVIDENTE

PARA: GELADOS, COMPOTAS QUEIJO, PASTA DE FÍGADO, CHOCOLATES, FRUTAS CRISTALIZADAS, MOSTARDA, PASTA DE TOMATE, CAFÉ, MEL, ETC. ETC.

Distribuidores: SOCODIL R. Sociedade Farmacêutica, 43 r/c Dto.-Tel. 53953-LISBOA

NETTOIE-VITRES PPZ

PODE SALVAR-VOS A VIDA

A noite um pare-brise sujo pode ocasionar acidentes graves

Aplique o NETTOIE-VITRES P. P. Z. e passe um pano. Não precisa de água

A venda nos bons Stands. Garagens e Estações de Serviço.

Pedidos para revenda pelos Telefones 24871-21140

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinàriamente no dia 27 do corrente, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e aprovação da alteração aos artigos 11.º, 14.º, 27.º dos Estatutos.

Não havendo número legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 21,30 horas, funcionando com qualquer número de filiados, ao abrigo do paragrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Junho de 1957.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Alfredo Alves dos Santos

Dr. Francisco Xavier de Saldanha da Gama Ferrão de Castello Branco (Ponte)

D. Helena Mauperrin Ferrão de Castello Branco, Alexandre de Saldanha da Gama Ferrão de Castello Branco (Ponte) e sua mulher; D. Izabel de Saldanha da Gama Ferrão de Castello Branco Schedel e seu marido; Condessa da Ponte (D. Maria Anna), Dr. Frederico Mauperrin Santos D. Bertha Mauperrin de Castelbranco, participam que no dia 20 de Junho foi Deus servido levar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão e cunhado.

No ciclo de lições
da Federação de Trigos falou hoje
o eng. Brandão de Melo

Efectuou-se hoje na sala da biblioteca da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. mais uma reunião do «Círculo Agronómico da F. N. P. T.», em que apresentou uma comunicação o eng.º agr.º José Brandão de Melo, que deu ao seu trabalho o título: «Alguns aspectos da compartimentação nas suas ligações com a cerealicultura».

O conferente começou por referir, a traços largos, as modificações introduzidas pelo homem na paisagem primitiva, e, referindo-se a Portugal, falou das causas que levaram á desarborização do Norte e Sul do País, e das suas consequências. Seguidamente, referiu-se ao aspecto actual da paisagem minhota e mostrou que, devido á inter-relação e ao interequilíbrio que se verifica, entre a bouça, os matos, a cultura de sequeiro e de regadio, ela se pode considerar, de uma maneira geral, equilibrada.

Focou, a seguir, as vantagens da mata, tanto no aspecto económico como na influência que exerce nos micro-climas, na defesa contra a erosão, no aproveitamento das águas das chuvas, etc., descreveu e exemplificou a acção das sebes, como forma abreviada daquela, na cultura cerealífera; e concluiu pela necessidade de cada cultura ocupar o lugar que lhe é próprio, e de se tentar, dado o artificialismo da cultura agrícola, restabelecer o equilíbrio biológico da paisagem por meio de cortinas florestais, unico processo, segundo o autor, de se conseguir explorar a terra racionalmente, de forma a obterem-se os máximos rendimentos unitários sem a levar á destruição.

Assistiram á conferência, além de todos os engenheiros agrónomos em serviço no organismo, os srs. eng.ºs Quartin Graça, presidente da F. N. P. T., e prof. Henrique de Barros, presidente do «Círculo Agronómico da F. N. P. T.».

TRABALHOS ESCOLARES

Amanhã, nas escolas Comercial D. Maria I, Técnica Elementar Paula Vicente e Técnica Elementar Eugénio dos Santos, abrem ao publico exposições de trabalhos escolares, a primeira ás 15 horas e as restantes ás 17 horas.

A fiscalização
das regras do trânsito

A campanha de intensificação da fiscalização do cumprimento das regras do transito, que o comando da P. S. P. de Lisboa lançou há dias, prossegue com o mesmo vigor da primeira hora. Em relação ao dia de ontem, e segundo os elementos que nos são fornecidos pela P. S. P., verifica-se que muitos peões continuam a desrespeitar as regras do transito, especialmente no que se refere ao atravessamento irregular das ruas. Ontem, por esse motivo, foram autuados 458 peões.

Quanto a outras infracções, vejamos a relação das autuações fornecida pela P. S. P.: veículos, por estacionamento irregular, 43; ultrapassagens irregulares, 4; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 3 desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 26; fumos e escape livre, 3 uso desnecessário do sinal sonoro, 28; impedimento da circulação de outros veículos, 8. Peões — por estacionamento irregular nos passeios, 76; menores pendurados, 40.

A Fundação Gulbenkian
e a concessão de bolsas de estudo

A Fundação Gulbenkian tem, actualmente, como bolseiros, a fazer estágios em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Itália e Estados Unidos da América do Norte, 9 médicos, 2 médicos-veterinários, 6 arquitectos, 15 engenheiros eléctro-técnicos e civis, 2 engenheiros químicos, 1 engenheiro de máquinas, 4 agrónomos, 1 silvicultor, 4 licenciados em matemáticas, 2 licenciados em ciências biológicas, 2 licenciados em físico-químicas, 1 licenciado em geológicas, 1 licenciado em económicas e financeiras 1 licenciado em letras e 2 em farmácia.

Amanhã publicaremos um comunicado sobre concessão de novas bolsas de estudo, que abrange também, no País, estudantes dos cursos de liceu e escolas comerciais e industriais.

Já provou Botelhas !!!
Porque espera ?

Vida mundana

CAPITÃO ALMEIDA E SOUSA

Tem felizmente sentido ligeiras melhoras o sr. capitão de cavalaria Alberto de Almeida e Sousa, que anteontem foi submetido a uma operação cirurgica pelo sr. dr. Fernando Magalhães, no Pavilhão da Família Militar no Hospital Militar da Estrela. Como noticiámos, o sr. capitão Alberto de Almeida e Sousa foi vítima da explosão de uma mina colocada por terroristas indianos, quando em serviço de reconhecimento perto da fronteira de Goa.

ADRIANO SEABRA

Regressou de Avelãs do Caminho a Lisboa o sr. Adriano Seabra, grande industrial e comerciante no Rio de Janeiro e grande benemérito. no Brasil, nos Estados Unidos e em Portugal. O sr. Adriano Seabra veio de New Bedford, nos Estados Unidos, onde foi alvo de uma carinhosa e significativa homenagem dos Portugueses ali residentes, agradecidos á sua acção como criador de importantes bolsas a favor dos melhores estudantes da língua portuguesa e que sigam estudos universitários. Regressará ao Brasil no dia 2 de Julho.

CASAMENTO

Na capela da quinta do Bom Sucesso, em Loures, propriedade da sr.ª D. Lucia Infante de La Cerda de Sttan Monteiro, realizou-se há dias o casamento de sua prima, sr.ª D. Maria Camila Sotomaior Infante de La Cerda, com o sr. José Manuel Anahory Garin. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Alísia Sotomaior Infante de La Cerda, e sua prima, sr.ª D. Lucia de Sttan Monteiro; e, por parte do noivo, seu avô, sr. Jayme Anahory e seu irmão sr. Luís Filipe Anahory Garin. Finda a cerimónia religiosa, celebrada pelo reverendo padre António Martins, foi servido um lanche aos numerosos convidados, nos jardins da mesma quinta, lindamente ornamentados.

Agressão à facada

BEJA, 25—De madrugada, um indivíduo chamado José Joaquim Galhardo, de 34 anos, de Albernoa, e aqui residente, vibrou por motivo de ciumes, uma facada no pescoço da sua namorada, Maria Amélia Brissos, de 36 anos, de Alcaria Ruiva, também moradora nesta cidade. O agressor foi preso e enviado a juizo.

Um manuscrito
de André Resende relativo ao convento
de S. Domingos

Os jornais da manhã publicaram uma pequena referência, relativa ao aparecimento de um manuscrito do século XVI, da autoria do historiador André de Resende. Nascido em Évora, foi humanista de notável engenho e cultura, nenhum ramo do saber humano do seu tempo lhe tendo ficado estranho. Escreveu com igual autoridade em português e latim, foi poeta e foi historiador. O aparecimento de um manuscrito do autor «De Antiquiatibus Lusitanae» não podia deixar de interessar o pequeno mundo da cultura portuguesa nem de ser rodeado das cautelas que o ponham a resguardo de descaminho ou, até, da sua saída de Portugal, uma vez que o nome de André de Resende ficou bastante universalizado, através das suas edições em Roma e Colónia.

Resta dizer que, correspondendo a esse interesse e para salvaguarda do património cultural de Évora, a Biblioteca Publica e Arquivo Distrital da cidade de Geraldo entrou em negociações com intermediários e levou ao conhecimento das entidades superiores a informação de ser conveniente a aquisição de tal documento. Sabe-se, entretanto, que esta obra trata da vida do «porteiro» do convento de S. Domingos, de Évora, vindo dela referência na «História de S. Domingos», isto é, na história da Ordem de S. Domingos, de frei Luís de Sousa.

Onde está, porém, o documento? Em Évora? Em Lisboa? Que valor documental ou histórico possui, além do intrínseco, que terá de se lhe atribuir? A que biblioteca particular pertence ou pertenceu?

Tanto as entidades oficiais que estão a tratar do assunto, como os intermediários, rodeiam as negociações de um certo sigilo. E' que, mais do que o pouco revelado, não parece conveniente divulgar por agora.

Com café ou sem café beba
BOTELHAS
e ficará satisfeito
é uma Aguardente de categoria

Encontra-se
de visita ao nosso País uma missão de professores da Escola do Exército
de Madrid

Desde anteontem que se encontra em Lisboa uma missão da Escola Politécnica do Exército de Madrid, que é constituída pelos professores srs. tenente-coronel Santiago Torre de Enciso, que a chefia, major Inácio del Riego e os alunos tenentes Gutierrez, Barro, Montero, Fausto Lopes e o português capitão Paixão Ribeiro, que presentemente está a frequentar aquele estabelecimento militar do país vizinho.

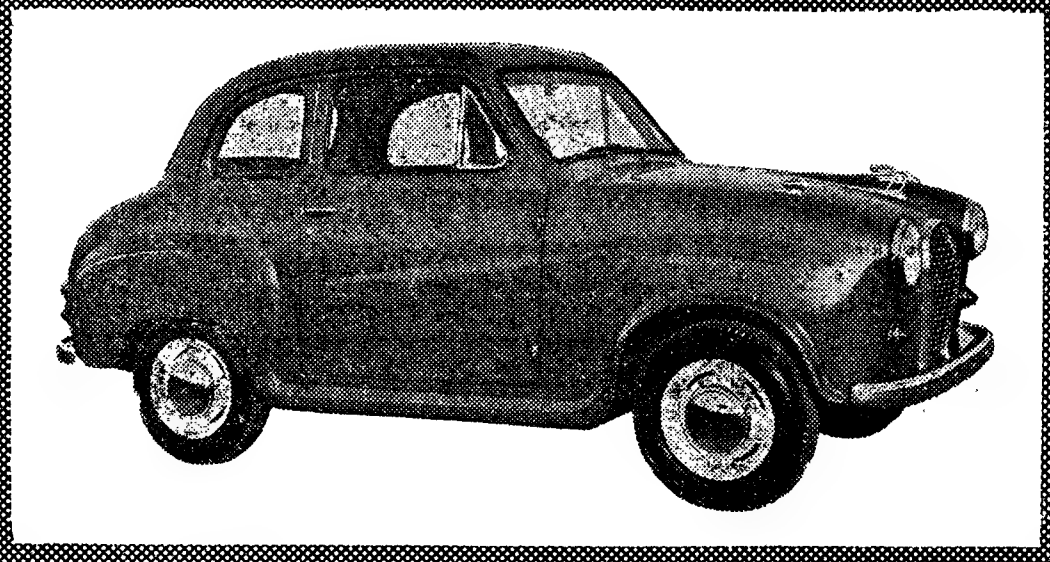
Da missão faz também parte, na sua qualidade de major de engenharia do Exército espanhol, o prof. dr. Mariano Herrero, muito conhecido entre nós, já pelas suas notáveis conferências sobre cibernética e como director, para a peninsula, do Instituto Batelle, já pela circunstancia de ser habitualmente muito frequentado por muitos engenheiros portugueses o seu curso na Universidade de Madrid.

A missão, acompanhada pelo major Rubin e pelos capitães Sousa Nunes e Marques Pinto, do Estado-Maior do Exército, visitou, durante a manhã de hoje, a Fábrica de Material de Guerra, de Braço de Prata, cujas instalações percorreu, na companhia dos srs. tenentes-coroneis Luciano Alves de Sousa e Francisco Cardoso, respectivamente director e subdirector e oficiais ali em serviço. Terminada a visita, foi oferecido á missão um almoço, que decorreu na sala da biblioteca.

Para amanhã, está prevista uma visita á Escola Militar de Paço de Arcos e, para sexta-feira, á Companhia Divisionária da Manutenção Militar de Material, no Entroncamento, dirigindo-se depois para o Santuário de Fátima e regressando no mesmo dia a Espanha.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se amanhã, quinta-feira, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, na Avenida da Republica, 29 a 29-A, uma assembleia geral extraordinária para apreciação e aprovação dos artigos 11.º, 14.º e 27.º dos estatutos.



AUSTIN
A 35

UM CARRO VERDADEIRAMENTE UTILITÁRIO

FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO E CONDUÇÃO GRANDE ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL • POTÊNCIA E RENDIMENTO DO MOTOR INCRIVELMENTE ELEVADOS • ALAVANCA DE VELOCIDADES TIPO «SPORT»

EXPERIMENTE ESTE AUSTIN — SÓ ASSIM PODERÁ AVALIAR DAS SUAS POSSIBILIDADES

DISTRIBUIDORES GERAIS — J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SNR. CAMIONISTA!...

EIS A SURPRESA QUE LHE PROMETEMOS:

BREVEMENTE

A ORGANIZAÇÃO **FORD** APRESENTA O

UMA NOVA LINHA DE CAMIÕES DE 1,5 A 6 TONELADAS

UM CAMIÃO PARA CADA GÉNERO DE TRABALHO

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 29 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Junho.
«PATRIA» 6 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 2 de Julho.
«BENGUELA» 26 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 24 de Julho.
«UIGE» 27 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de passagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 31 de Julho 27 Agosto AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 8 de Julho 14 de Setembro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

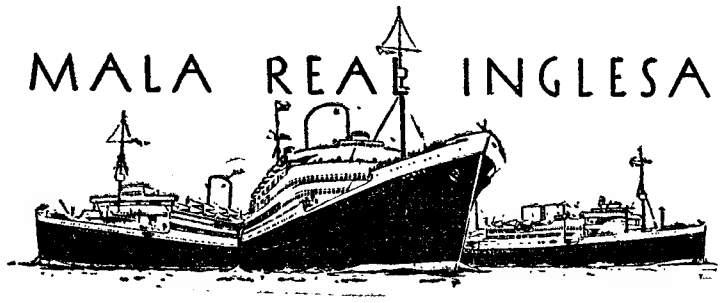
Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO

ESTAS NÃO SÃO DE ALUMÍNIO!...
Vendem-se em todas as boas casas
Muitos cientistas dizem que graves doenças são produzidas pelos utensílios culinários de alumínio
Da Natur's path
Distribuição gratuita de folhetos dos perigos do alumínio
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA, na casa Eduardo & Alvaro.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL Rio de Janeiro — Santos Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA Southampton (via Vigo e Cherbourg)
3 Setembro, 25 Outubro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	3 Julho, 10 Outubro, 1 Dezembro 23 Janeiro
4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)	(A) «Andes» * (26.000 tons.)	5 Novembro, 19 Dezembro
10 Julho, 31 Julho, 21 Agosto, 11 Setembro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via VIGO) 29 Junho, 20 Julho, 3 Agosto, 31 Agosto

RECEBEM **PASSAGEIROS E CARGA**

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31581 (7 linhas)

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O sacrifício

Texto integral do conto de Pierre Dumanior

A CHARANGA militar atravessava o burgo silencioso e recolhido, e a sua melodia, lenta, vibrante, como que martelada, tinha seu quê de imponente. Como era, porém, diferente da musica do país! Havia, contudo, nesses acordes certa harmonia, e as canções dos soldados, que, em regra, acompanhavam a fanfarra, eram impregnadas de alguma doçura, nostálgicas e fácilmente teriam feito chorar.

Era sempre assim, desde alguns meses: essa monotonia fatigava e o silêncio da tarde, depois de passar a charanga, tornava-se pesado, pois a rádio calava-se e estavam proibidos os ajuntamentos. E' que o inimigo ocupava todo o país, e isso representava, como sempre: privações, humilhações, liberdade esmagada. Era necessário, contudo, aceitar isso.

Jean Baratin, pelo menos aparentemente, tinha feito como os outros, embora essa situação degradante lhe oprimisse o coração. Mas ele tinha alma simples e recta, era dócil, sem ambições. A sua Maria e os três filhos quase lhe enchiam o coração ingénuo — o resto era para os pássaros, os campos e os bosques. A saude precária não lhe permitira servir o país como soldado. No entanto, dera, em várias ocasiões, as maiores provas de um patriotismo ardente, sincero e desinteressado. Ignorava a Polícia, os tribunais, mas esta situação, nova para ele, criara-lhe um estado de espírito especial. Interrogava-se unicamente por nunca ter sido inquietado. Seria porque ele, por duas vezes, e muito corajosamente, tomara a defesa dos soldados inimigos, injustamente maltratados por gente da região?

As coisas eram assim, mas a vontade humana tem limites; e, se as criaturas podem suportar os seus desgostos até ás mais inexprimiveis profundidades, era-lhe intolerável assistir aos sofrimentos alheios. Jean Baratin era desses.

O inimigo já requisitara tudo quanto era superfluo e agora começava a exigir outras coisas como objectos de oiro — e até as próprias alianças de casamento.

Jean Baratin e a mulher entregaram as suas. Quando o oficial se apresentou com um soldado, as duas alianças estavam já em cima da mesa da cozinha, e ele entregou-as sem uma palavra, pois ambos não precisavam delas para se amarem.

A seguir, os dois homens entraram no pátio de uma vizinha, uma viuva doce e resignada, o que faria supor que a formalidade não teria história. Contudo, não foi assim, embora Henriqueta Blanchet houvesse decidido curvar-se, sem resistência, ás ordens dos ocupantes. No momento, porém, em que ela ia dar o seu anel, o qual lhe fora dado pelo marido, quinze anos antes, não pôde tirá-lo do dedo. Por vinte vezes repetiu a tentativa, aplicando sabão e azeite, mas sem resultado. O oficial disse-lhe que voltaraí meia hora mais tarde. Mas quem apareceu foi o soldado. Henriqueta, desolada, estendeu-lhe a mão, para lhe mostrar que não conseguira tirar a aliança.

Baratin, que assistia, á cena, a alguns metros de distancia, não ouviu a ameaça proferida pelo soldado, mas Henriqueta começou a gritar — o soldado queria cortar-lhe o dedo. De um salto, Baratin saltou o pequeno muro e atirou-se ao soldado, derrubando-o. Aproveitando-se da circunstancia, arrancou-lhe a baioneta e erguia o braço, para o agredir. O militar conseguira, porém, erguer-se, de um salto, e fugir através da aldeia. Baratin correu em sua perseguição, praguejando. Essa proeza valeu-lhe ser metido no cárcere. Assim, num breve momento, jogou uma vida de trabalho, de honestidade e dedicação. E, ante o oficial superior, que só por si constituia o conselho de guerra, Jean Baratin foi condenado. Seria, fuzilado no dia seguinte, ao meio-dia, na praça publica.

O acontecimento causou, como é natural, profunda consternação no pequeno burgo. E outro homem, que ele conhecia muito bem e toda a gente considerava, não deixava de pensar em Baratin e no seu caso. Era Albert Sicard.

Celibatário, Sicard vivia sózinho, no extremo da aldeia. Muitas vezes ajudara Baratin a equilibrar o seu orçamento e — coisa curiosa! — sempre que praticava esse gesto, desaparecia por alguns dias. No entanto, toda a gente o julgava orgulhoso.

O certo é que Sicard pensava em salvar o bom do Baratin. Mas como? Invocar a provocação do soldado? Em tempo normal, seria possível; agora, porém, era trabalho perdido. Jean Baratin tinha cometido um acto repreensivel.

— E se o comandante militar fosse casado e tivesse filhos? — conjecturava —. Sendo assim, poderia tocar-lhe na corda sensivel, falando-lhe na mulher e nos filhos de Baratin?

Fosse como fosse, iria tentar a experiência. Fez os seus preparativos, com um toque no vestuário, e dispôs-se a ir falar ao comandante. No caminho encontrou o *maire*, respeitável ancião de oitenta anos, ainda muito lucido e cuja perspicácia era conhecida. Assim que viu Albert Sicard, abordou-o:

— Tenho a certeza de que o meu amigo vai interceder a favor do bom do Baratin!

— Adivinhou, senhor *maire!*

— Deve ser tempo perdido. Eu já fiz o mesmo! O general é muito correcto, mas disse-me logo que não podia modificar a sua decisão, acrescentando que esse exemplo seria salutar e evitaria, certamente, outras desgraças. Não nos resta outra coisa se não pensar no que havemos de fazer para auxiliar a mulher e os filhos.

— Compreendo tudo isso — respondeu Sicard —. Mas também quero tentar. Ficarei, pelo menos, com a consciência tranquila.

— Pois bem: faça o que puder! e eu não ficarei melindrado se conseguir alguma coisa.

Albert Sicard sentia crescer-lhe no íntimo uma força irresistivel; e parecia-lhe que, até então, não fizera nada de util á sociedade.

Quando se viu diante do general, estava absolutamente tranquilo. Depois de agradecer, por lhe ter concedido a entrevista, falou assim:

— Eu sei que Jean Baratin será executado amanhã. Mas isso não pode ser! Baratin é um honrado chefe de familia. Teve, certamente, um gesto desvairado... A verdade, também, é que, noutras ocasiões, assumiu atitudes dignas, em defesa dos vossos soldados...

O general ia contestar, mas Sicard não lhe deu tempo:

— Eu sou celibatário!... Não tenho parentes e a minha morte não causará pena a ninguém. Ofereço-me, pois, para substitui-lo. Fuzilem-me em seu lugar!

O general ergueu-se e, encarando-o bem de frente, observou-lhe:

— O senhor mediu bem o alcance das suas palavras?

— Perdão, senhor general! Tenho a plena consciência dos meus actos!

— Mas, em primeiro lugar: quem é o senhor?

Sicard esquecera-se, realmente, de declinar a sua identidade.

— E', então, por simples filantropia que o senhor vem aqui pedir pela vida desse homem?

— Não, senhor general! Eu só penso na familia, na mulher e nos filhos de Jean Baratin. E' certo que o país perde um bom cidadão, mas acima de tudo, ele pode ser substiuido por outro...

— Está bem!... Vou ordenar um inquérito rigoroso... Mas o senhor tem de ficar á minha disposição, até que o termine... Está de acordo?

— Absolutamente!

— Então, fique aqui, que eu voltarei dentro de momentos...

Quanto tempo durou a ausência do general, Sicard não o soube. Sentia-se tão orgulhoso, tão satisfeito, que nem ouviu o ruido da porta a abrir-se.

Os dois homens encontraram-se de pé, frente a frente, até que o general quebrou o silêncio, com voz grave:

— Mantém ainda a sua proposta?

— Sim, senhor general! — respondeu Sicard, em tom firme.

— Pois bem: nesse caso, declaro-lhe que não posso aceitar a sua proposta, em nome da autoridade que represento. E não os mandaremos fuzilar, nem a si nem a Jean Baratin.

Sicard estremeceu e ia agradecer-lhe, mas o comandante impôs-lhe silêncoi:

— Não diga nada a ninguém, mas eu falarei na praça publica, amanhã á tarde...

Escutando apenas a sua consciência, Albert Sicard tomou a mão do general e apertou-a fortemente. E foi o oficial quem pôs fim á cena dramática, com estas palavras:

— No fundo, não sei o que me leva a proceder assim, mas garanto-lhe que o farei!

Três homens e duas mulheres

feridos numa desordem

VILA REAL, 25 — Recolheram ao Hospital da Misericórdia, onde ficaram internados, Henrique Fernandes de Carvalho, casado, cantoneiro; Acácio de Carvalho Fernandes, solteiro, jornaleiro; Nascimento Capelas, casado, jornaleiro; Palmira Fernandes, solteira, doméstica; e Arminda Queirós, viuva, doméstica; todos residentes no lugar de Bisalhães, freguesia de Mondrões. Os três primeiros, quando jogavam as cartas numa taberna da localidade, envolveram-se em desordem. As mulheres ao tentarem apaziguá-los, foram também agredidas com uma garrafa.

UM INQUÉRITO

à Junta de Freguesia de Marialva

MARIALVA, 25—A Camara Municipal de Meda moveu, há poucos dias, um rigoroso inquérito á Junta de Freguesia local, devido á série de irregularidades verificadas, sobretudo no que diz respeito á alienação de bens, sem a devida autorização do sr. ministro do Interior.

A boa gente de Marialva, que se sente lesada com tal administração, reclama de quem de direito justiça para os faltosos, que há mais de 15 anos nada fazem pelo progresso e pelo engrandecimento da sua terra.

TARDE LITERÁRIA

no Museu João de Deus

No próximo sábado, ás 17 horas, haverá uma sessão de homenagem a Fialho de Almeida, no Museu João de Deus.

Usarão da palavra o prof. dr. Vieira de Almeida, Gustavo de Matos Sequeira, que falará sobre «Fialho e Lisboa»; dr. José Galhardo («Fialho e o Teatro»), Mário Areias («Camilo e Fialho») e Luís de Oliveira Guimarães («Fialho e João de Deus»). Colaboram nesta sessão os artistas Eunice Muñoz, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELECTRICA PARA O LAR

1957-1958

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

8,2 pés cúbicos = 232 litros

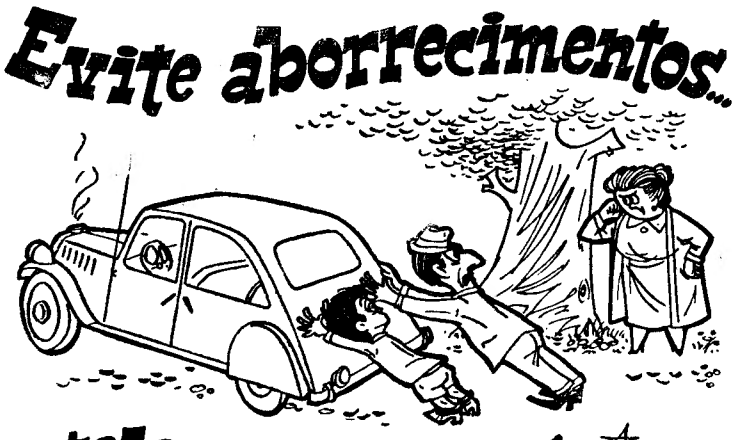
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Ld.ª — R. Flores, 94
Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Evite aborrecimentos...



utilize o

REDeX SERVICE

O QUE É?

REDeX não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDeX, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDeX, que equilibra dinâmicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDeX — o elixir de longa vida dos motores

USE SEMPRE REDeX NA GASOLINA

Estação Piloto R.O.M.A., L.da — Av. Elias Garcia, 105-B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDeX-SERVICE DO PAÍS

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora, José da Costa Carinhas, empregado numa garagem, onde praticou vários furtos de pertences de automóveis, avaliados em 20 contos que vendeu, sendo parte destes apreendidos e entregues ao respectivo dono.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; um lenço de seda para senhora; um farolim de automóvel; um chapéu de pano para criança; um porta-moedas de cabedal vazio; um terço de rosário; um aro de roda de automóvel; duas chaves de bocas e uma de fendas; um relógio de pulso de senhora, achado num cinema; dois óculos graduados; um leque de senhora; um tampão de roda de automóvel; um cabaz de verga com produtos alimentícios; dois pesos em ferro; um manípulo de porta de automóvel; um par de luvas de senhora; duas luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um saco de lona, que caiu de um veículo do Exército.

Roubava a ladrão

mas não teve perdão...

Foi presa Alda Ferreira do Nascimento, que se encontrava em liberdade vigiada e que é acusada do furto de um relógio e corrente de ouro a um homem com quem se relacionou. Em seguida á prática do furto, foi empenhá-lo. Por fim, vendeu a cautela a Maria dos Prazeres Afonso, tendo esta ido por sua vez resgatar os objectos. Pouco depois, a Alda roubava também a esta os objectos que diz ter mandado empenhar por uma mulher, cujo nome desconhece e que desapareceu em seguida.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Festas da cidade

PORTO, 26. — Continuam as festas da cidade, que hoje têm mais um dos seus numeros populares que o mau tempo obrigou a adiar no ultimo sábado — o desfile das marchas dos bairros e freguesias.

Concurso para professor agregado

Principiou ontem as suas provas de concurso para professor-agregado da Faculdade de Medicina o sr. dr. Bartolo do Vale Pereira. Hoje, pelas 15 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina prestou a segunda prova com a apreciação e discussão dos seus trabalhos cientificos. Foram arguentes os professores drs. Alvaro Rodrigues e Luís Raposo.

Roubos nos veiculos

O sr. Manuel Almeida Reis, residente na Rua do Crasto, 734, queixou-se á P. S. P. de que uns desconhecidos lhe furtaram da sua furgoneta, estacionada junto da sua residência, um pneu e uma jante, no valor de alguns milhares de escudos.

Acidente no mar

Quando, durante a ultima madrugada, a traineira de Matosinhos «Mar e Sol» pescava ao largo de Ovar avariou-se-lhe o motor, pelo que ficou ao sabor da corrente. Socorreu-a, mais tarde, a tripulação do «D. José V», da mesma praça, que a rebocou para Leixões, onde chegaram cerca das 10 horas de hoje.

Furto de presuntos

O sr. Fausto Correia Arilhado, comerciante, de Lamego, queixou-se á Policia de Lamego de que, ontem, quando vendia presuntos nesta cidade lhe apareceu um individuo que se prontificou o transportar-lhe a mercadoria. Enquanto vendia o referido produto numa mercadoria da Rua de Camões o solicito individuo pôs-se em fuga com os presuntos que ajudara a transportar. O queixoso veio depois a saber que se tratava de Tomás Cardoso, de 31 anos, solteiro, estivador, residente em Leça da Palmeira, que, uma vez preso, confessou o furto e indicou a casa onde os havia vendido.

Terceiro «rallye» às Antas

O «Rallye» ás Antas organizado pela secção de automobilismo do Futebol Clube do Porto, com o patrocinio da Imprensa e da Rádio, e a colaboração do A. C. T. e do Clube de Futebol «Os Belenenses», realiza-se nos próximos dias 6 e 7 de Julho. A prova está a despertar o maior entusiasmo nos circulos automobilisticos, pois conta este ano para o campeonato nacional de condutores.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 27

COLISEU — 15 e 30 e 21 e 30 — «Rainha do mal».
RIVOLI — idem — «A Terra em Perigo».
VALE FORMOSO — idem — «Na Tocha».

Reuniões científicas

Na Sociedade das Ciências Médicas

Amanhã, ás 22 horas, reune-se a secção de Otorrinolaringologia, Audiologia e Fonologia da Sociedade das Ciências Médicas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Possibilidades e dificuldades da cirurgia da surdez», pelo prof. Carlos Larroudé; e «Algumas considerações sobre otorreias», pelo dr. Samuel Bentes Ruah.

No Hospital de Santa Maria

No Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, aula 5, segundo andar, haverá amanhã, ao meio-dia, uma sessão de estudos, para apresentação e discussão de dois casos de Diátese Hemorrágica —Trombopénia e Sindroma hemofílico.

Tribunais

O caso da ópera «O sonho de D. João V»

Sob a presidência do juiz sr. dr. Alves Pinto, prosseguiu, esta manhã, no 8.º Juizo Criminal Correccional da Boa-Hora, a inquirição das testemunhas do processo movido pelo sr. conde da Esperança contra os srs. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, professores Artur Correia de Sousa, Jorge Croner de Vasconcelos e Armando José Fernandes e maestro Venceslau Pinto, acusados, como se sabe, de terem difamado e injuriado aquele titular, a propósito da ópera «D. João V», de que é autor. A sessão continua a ser secreta. Ao ser interrompida, cerca das 14 horas, conseguimos saber que depuseram como testemunhas do professor Artur de Sousa os srs. Pedro Prado, chefe da secção musical da Emissora Nacional; corregedor Manuel Jaime de Sousa Marques, prof. dr. Carlos Santos, professora D. Maria Augusta Alves Barbosa e ainda, entre outras, o padre José Correia da Cunha.

A audiência decorreu bastante movimentada, tendo o magistrado presidente pedido á professora D. Maria Augusta Alves Barbosa esclarecimentos sobre o significado dos termos técnicos usados no parecer dos professores que hoje respondem, acerca do mérito da obra «O sonho de D. João V».

O sr. dr. Manuel João da Palma Carlos também fez muitas instancias a todas as testemunhas que hoje depuseram, para tirar conclusões jurídicas, atitude também seguida pelo sr. dr. Jaime Neves, patrono do professor Artur de Sousa.

A audiência continua amanhã, ás 15 horas, a fim de serem inquiridas as quatro ultimas testemunhas abonatórias do dr. Ivo Cruz que, de manhã, deverá partir para a Alemanha.

DE LUTO

João Teixeira

Faleceu o sr. João Teixeira, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Gertrudes da Costa Mano Teixeira e pai da sr.ª D. Henriqueta da Costa Mano Teixeira e do sr. Alberto da Costa Mano Teixeira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para jazigo no cemitério do Barreiro.

Plácido da Silva Rodrigues

GOA, 26. — Faleceu o sr. Plácido da Silva Rodrigues, de 57 anos, 2.º oficial da Fazenda, irmão do sr. dr. João Edmundo da Silva Rodrigues, delegado de Saude em Sofala, e do sr. Dalmácio da Silva Rodrigues, funcionário dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques. — (L.).

Sociedade de Geografia

Uma conferência do prof. Tito Lívio Ferreira

O sr. dr. Tito Livio Ferreira, da Universidade Católica de S. Paulo, profere, amanhã, ás 21 e 30, uma conferência, na Sociedade de Geografia, subordinada ao tema: «O Brasil não foi colónia».

PRÉDIO

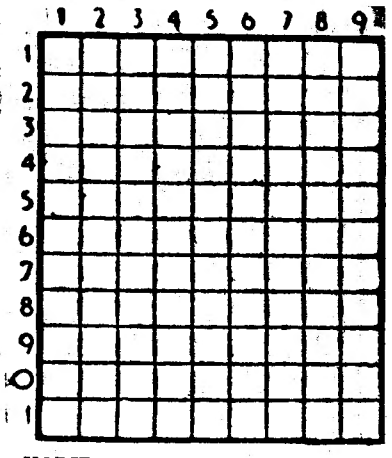
Compra-se até 4 mil contos de boa construção e localização central. Só com o próprio proprietário vendedor.

Telefone 720932

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1936



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Portugal. 2 — Raia. Preposição. 3 — Nota musicgal. Género de moluscos acéfalos (pl.). 4 — Reles. Viração. 5 — Preposição e artigo. Nome de mulher. 6 — Artigo definido. Olé. Nome de uma letra. 7 — Grande. A mim. 8 — Impugna. Colorido. 9 — Sobressai. Nome duma letra. 10 — Existes. Tinham. 11 — Emparelharia.

VERTICAIS: 1 — Oxido de cálcio. Venerem. 2 — Rezavas. Bases. 3—Frequentar. Satélite de Jupiter. Distrito do Estado da India. 4 — Domínios. Concha do ouvido. 5 — Outra vez. Pronome pessoal. Cabelos brancos. 6—Roía. Fosso. 7 — Artéria. Pedra de lagar. Símbolo químico do irídio. 8 — Oferecer. Assediai. 9 — Expressão de condolência pela morte de alguém. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1935

HORIZONTAIS: 1 — Cálamo. 2 — Amor. Raul. 3—Lar. Emir. 4—As. Emanem. 5 — PS. Cala. 6 — Rim. Ota. 7 — Galatea. 8 — Malas. Gá. 9 — Anto. Vir. 10 — Vide. Pagã. 1 — Soito. Ao.

VERTICAIS: 1 — Calão. Gê. 2 — Mas. Ramais. 3 — Cor. Pilando. 4 — Ar. Esmaltei. 5 — Em. Tão. 6 — Armações. Pó. 7—Mainata. Vã. 8—Ourela. Giga. 9 — Má. Marão.

BARREIRO

+

João Teixeira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Gertrudes da Costa Mano Teixeira, Alberto da Costa Mano Teixeira, sua mulher e filhos, Henriqueta da Costa Mano Teixeira, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de família no cemitério do Barreiro, onde deverá chegar pelas 18 horas junto á igreja de Santa Cruz.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO IMPECAVEIS!

NÃO ENCOLHEM • NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO • NEM RUGAS NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:

110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00 - 220$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

Trabalhos Tipográficos

não façam sem consultar as PAPELARIAS EMILIO BRAGA, na Rua da Madalena, 40 a 42 e nas suas filiais Av. de Roma, 10-E e Rua Alexandre Herculano, 11-C. Pois têm hoje uma das mais bem equipadas oficinas do País e com composição mecânica.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17 e 30, Noticiário—Reportagem da chegada do Chefe do Estado a Lisboa; 19, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 20, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Jornal do ar; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 15, Teatro das comédias: «A Bondade e o Homem», original de Costa Ferreira; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Ás 19, «Quarteto n.º 1, em si menor», de Smetana; 19 e 30, «Suite Inglesa n.º 5», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Sexta Sinfonia», de Prokofieff; 20 e 40, Trechos de óperas de Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O compositor do mês: Stravinsky; 21 e 50, Tríptico; 22 e 10, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Concerto sinfónico em gravações cedidas pela radiotelevisão italiana: «Matias, o Pintor», de Paul Hindemith; 23 e 20, Musica de tecla: «Duas Suites Francesas», de João Sebastião Bach.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Meditação e musica; 19 e 20, Peggy Lee; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamentos do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa Noite e Bons Sonhos—Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar—Ás 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto: «Concerto para violino e orquestra n.º 5, em lá maior, op. 219», de Mozart, por Wolfgang Schneiderhan e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Ferdinand Leitner; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile do Mónaco.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Palestra pelo inspector António Leal; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Organista Virginie Morgan; 21 e 45, Hit Parade, em cooperação com A Voz da América; 22 e 15, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e musicos da Europa; 23 e 25, Conjuntos vocais; 23 e 40, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Bracara Augusta; 21 e 45, A Praça de São Marcos em Veneza; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Porto, Cidade do Trabalho; 22 e 55, A viagem presidencial ao Brasil (Reportagens filmadas pelos enviados especiais da R. T. P. e breve reportagem da chegada a Lisboa do Chefe do Estado); 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avís — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; D. João V — Rua D. João V, 16-C; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral ás 9 horas — Em Portugal continental, o vento é fraco a moderado de vários rumos e o céu está limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de uma depressão centrada em Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas — Bragança, 13°; Lisboa e Funchal, 21°; Porto, 24°; Portalegre, 27°; e Faro, 29°.

Previsão até ás 24 horas de amanhã — Céu geralmente limpo, vento fresco a moderado de Norte, temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

Acerca do Concurso de quadras populares, promovido pelo «Diário de Lisboa», dizia-nos Augusto Gil, membro do juri:

—O êxito do vosso concurso não estava fora da minha presunção; mas tão grande não o previ. E, além do êxito—que não deixa de o ser por um dos seus aspectos mais simpáticos—o sucesso literário foi dos mais consoladores para a minha alma de português.

E Virgínia Vitorino, também do juri, chama a atenção para dois versos de um «humilde» trabalhador rural, duas maravilhas:

«Rosa linda cor de carne
tão delicada no jeito...»

—Já lhe disse que deixasse ver a lingua!
—Ó sr. doutor, mas eu estou com ela de fora há dez minutos!...

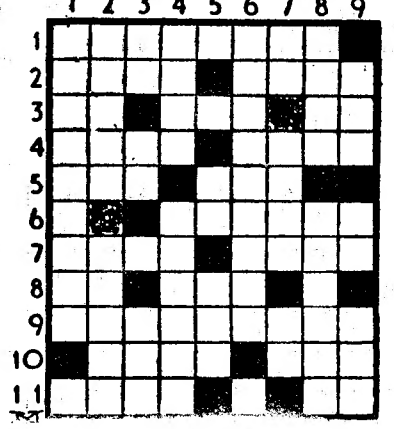
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 928

HORIZONTAIS: 1 — Caritativas. 2 — No lugar em que. Superfície. 3 — Escalvado. Debaixo. Prefixo de negação. 4 — Apre! Instrumento musical de sopro. 5 — Interjeição que designa pancada. Reze. 6—Pranteiam. 7 — Julgada. Compartimento de casa. 8 — Basta! Ninho. 9 — Arremedassem. 10 — Poesias. Recusa. 11 — Empregas. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — Compositor italiano, autor de «Lucia de Lamermoor», «Elixir de Amor», etc. 2 — Sem cauda. Seguiamos. 3 —Idem (abrev.) Reis (abrev.) Partida. 4 — Alimentação. Entoes canções. 5 — Interjeição de espanto, alegria, etc. Frequentavas. 6 — Gostosos. 7 — Aspecto. Falso. Simbolo químico do estanho. 8 — Parte interna. Camponesas. 9 — Queira bem. Nociva. Maça.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 927

HORIZONTAIS: 1 — Valia. Rás. 2 — Opado. Epi. 3 — Sor. Sacra. 4 — QUEM. 5 — Negus. 6 — Guerrear. 7 — Anodia. Ir. 8 — Il. Os. 9 — Sana. Dais. 10 — Sã. Pó. Dó. 11 — OFENDE.

VERTICAIS: 1 — Vós. Ugais. 2 — Após, Unias. 3 — Lar. Neo. NÃO. 4 — Id. PERDOA. 5 — Aos. Gris. Pé. 6 — Aquea. Don. 7 — Recusa. Fá. 8 — Apre. Ri. Ide. 9 — Siame. Riso.

Provérbio: QUEM OFENDE NÃO PERDOA.

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Junho de 1810 morreu o aeronauta francês Montgolfier.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA—Ás 21 e 45—«O Cardeal».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45—«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUÍS—«A história de Benny Goodman»
POLITEAMA—«Odongo».
EDEN—«Parada imperial».
SÃO JORGE — «Gas-oil».
IMPÉRIO—«Jubal».
ROMA — «Congo».
ALVALADE—«A história de Benny Goodman»
CONDES—«O maior amor do Mundo».
ODEON — «Amor, dança e mil canções».
MONUMENTAL—«O rapto de Janette»
TRINDADE—«Amar é perdoar»
AVIS—«Luzes do Ringue».
JARDIM—«Infame».
CAPITOLIO—«A espada de Damasco».
TERRASSE—«Para sempre felizes».
RESTELO—«O rei do laço».
OLIMPIA—«O castelo das surpresas».
IDEAL—«Atraiçoada».
PROMOTORA—«Totó em apuros».

Restaurante Clementina
Comida puramente Portuguesa
O que há de melhor
Preços muito acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	923$00	923$00	924$00
Cons. 3 % T. 10	976$50	976$50	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.310$00	2.305$00	2.308$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	1.208$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	955$00	957$00
Gás Elect. 4 %	—	969$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	997$00	—	997$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	470$00
Angola	840$00	830$00	845$00
Espirito Santo	—	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.400$00	3.680$00
Portugal	—	—	2.280$00
Ultramarino	1.947$00	1.946$00	1.947$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	640$00	633$00	643$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.900$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.900$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.890$00	1.900$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	2.570$00
Boror	—	470$00	500$00
Cabinda	—	320$00	340$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cádá	4.420$00	4.420$00	4.430$00
Colonial do Buzi	326$00	325$00	327$00
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.050$00
Incomati	—	—	3.900$00
Moçambique	161$00	160$50	161$50
Zambézia	178$50	178$50	179$00
Diamantes T 100	759$00	758$00	760$00
Lobito T 10	2.650$00	2.658$00	2.665$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	580$00	600$00
Cimentos Leiria	480$00	480$00	485$00
Crédito Predial	48$50	48$50	48$70
Industrial Aliança	310$00	308$00	312$00
Portugal e Colónias	416$00	415$00	417$00
Nacional Navegação	—	1.700$00	—
Colonial Navegação	1.100$00	1.095$00	1.101$00
Port. de Celulose	—	—	2.480$00
Portuguesa de Pesca	—	1.710$00	1.730$00
Port. de Tabacos	494$00	493$00	495$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	—
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	250$00	250$00	255$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	1.385$00	1.380$00	1.390$00
Gás e Electricidade	294$50	294$00	294$50
H. Alto Alentejo	142$00	141$00	142$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.360$00	1.362$00
H. E. Zêzere	1.370$00	1.368$00	1.372$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.410$00
União Elect. Port.ª	—	220$00	223$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$25	77$25
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$69	$73
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$38	$40
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$54,5	$56
França	$06,85	$07,05
Holanda	7$40	7$65
Inglaterra	78$50	79$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

Matrimónio serôdio
matrimónio desfeito!

KNOXVILLE (Tennessee), 26—Sob a alegação de «incompatibilidade de génios» a sr.ª Lillian Walters Rotherford, ao fim de um mês de matrimónio, pediu o divórcio contra o marido, Mac B. Rotherford.

Lillian tem 70 anos e seu marido 80. — (A. N. I.).

Chegaram
à Coreia
os primeiros reforços dos aliados

SEUL, 26 — Os primeiros reforços aliados acabam de chegar á Coreia do Sul, a fim de restabelecerem o equilíbrio do potencial militar, perigosamente comprometido pela concentração maciça de forças terrestres e aéreas do lado comunista da linha do armistício. — (A. N. I.).

A reunião da comissão militar de armistício

PAN-MUN-JOM, 26 — Na reunião da comissão militar de armistício, efectuada esta manhã, o delegado comunista, general norte-coreano Kwo Rok, afirmou que a introdução de armas modernas na Coreia do Sul pelos aliados levaria á corrida aos armamentos. Acusou os Estados Unidos de preverem a ocupação perpétua da Coreia do Sul e pediu a retirada de todas as forças armadas estrangeiras das duas Coreias, «a fim de permitir aos Coreanos que promovam uma reunificação democrática do seu próprio país». Esta retirada—acrescentou—deveria ser seguida pela conversão do armistício em Tratado de Paz e pela redução das forças armadas coreanas ao mínimo possível». (F. P.).

Afirmações de Chu En Lai

PARIS, 26 — Reuniu-se, hoje, em sessão plenária, em Pequim, a Assembleia Nacional Chinesa—segundo informa a agência «Nova China». Assistiu o presidente Mao Tsé Tung e foram apresentados vários relatórios por Chu En Lai, Li Hsien Nien, Po I Po, Pong Chen e Tung Pi Wu. No seu discurso, Chu En Lai condenou «a violação pelos Americanos do acordo de armistício na Coreia» e afirmou que a decisão dos Estados Unidos de enviarem novas armas para a Coreia do Sul constituia uma grave ameaça para a Coreia do Norte, um obstáculo para a unificação da Coreia e agravava a tensão no Extremo Oriente. — (F. P.).

50 mil camponeses
abandonaram uma província chinesa

HONG-KONG, 26 — Mais de 50 mil camponeses da província chinesa de Hopei abandonaram as herdades onde trabalhavam e partiram para Pequim ou Tientsiu—segundo anuncia o jornal chinês «Tankung Pao», acrescentando que este êxodo, que atinge a produção, «foi provocado por catástrofes naturais e pela má organização do trabalho em muitas herdades cooperativas». — (F. P.).

Navios de guerra
soviéticos
passaram em Gibraltar

GIBRALTAR, 26 — O cruzador pesado soviético «Kutuzoff», escoltado por três contratorpedeiros, foi avistado, durante a noite, por um navio mercante britanico, no Estreito de Gibraltar. Não foram, contudo, assinalados pela fortaleza.

Os navios de guerra russos, que entraram no Atlantico, dirigem-se para o Canal da Mancha, ao longo da costa da Espanha e da França. (F. P. e A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

O projecto financeiro
do Governo francês
foi aprovado pelo Senado

PARIS, 26.—O Conselho da Republica (Senado) aprovou, por 147 votos contra 34, o projecto de restauração financeira, segundo o texto da Assembleia Nacional.

Tomou parte no debate o ministro das Finanças, Felix Gaillard, que, depois de sublinhar a necessidade de proceder ás economias propostas pelo Governo anterior e de tratar do esgotamento das reservas de oiro e das divisas, declarou:

«De facto, salvo em 1955, a nossa balança de contas não esteve nunca equilibrada, a não ser por meio de um auxílio estrangeiro incondicional, que já cessou. Foi por isso que tivemos de suspender as medidas de libertação de trocas e estabelecer um plano de importações que é inferior num quarto ás necessidades da nossa economia».

E o ministro acrescentou:

«Ao descrever-vos o quadro da actual situação, encontro justos motivos de alarme. Se não julgais que um esforço deva ser feito a partir de hoje, receio que amanhã tereis que consentir um ainda maior».

Depois de uma breve suspensão, o presidente do Conselho, pediu a aprovação do projecto governamental, e disse:

«Devido á gravidade da situação financeira, o sistema de idas e vindas entre o Conselho da Republica e a Assembleia Nacional poderá colocar o Governo numa situação delicada».

O chefe do Governo evocou rapidamente a necessidade de se resolverem alguns dos grandes problemas: Argélia e tratados europeus, que exigem decisões imediatas, e afirmou:

«Contudo, antes de mais nada, é necessário solucionar o problema de ordem financeira que condiciona a futura acção do Governo».

Depois de ouvidas estas explicações, o Conselho da Republica aprovou o texto governamental.

Algumas emendas de importancia secundária foram, no entanto, juntas ao projecto, de acordo com o Governo, razão por que uma segunda leitura, de pura forma, será necessária hoje, mesmo, na Assembleia Nacional.—(F. P.).

A União Francesa e o Euratom

PARIS, 26.—A assembleia da União Francesa pronunciou-se, durante a noite, por 100 votos contra 43, a favor do projecto de lei de ratificação do tratado da comunidade económica europeia e do que instituí o Euratom.—(F. P.).

Começou hoje
a Conferência
da Comunidade Britânica

LONDRES, 26—Principiou esta manhã, na Downing Street, a Conferência dos primeiros-ministros da Comunidade.

Harold MacMillan, que a presidiu, desejou as boas-vindas aos seus colegas. Os representantes dos dez países da Comunidade tratarão, esta tarde, do primeiro ponto da agenda: análise da situação internacional e exame das relações com a U. R. S. S. e a China.

A Conferência prosseguirá nos seus trabalhos até 5 de Julho. São os seguintes os países participantes: Canadá, Austrália, Nova Zelandia, União Sul-Africana- India, Paquistão, Ceilão, Ghana, Federação da Rodésia, Niassalandia e Grã-Bretanha. — (F. P.).

A situação na Formosa
(Continuação da 1.ª página)

Estarão os comunistas convencidos de que a ocasião é favorável para lançar uma agressão contra a Formosa? Os observadores atentos não vêem muitas probabilidades disso. Mas não é impossível que o Governo de Pequim lance um ataque contra as ilhas de Quemoy e de Matsu, situadas perto da costa. Como nunca foi oficialmente esclarecido se a protecção norte-americana concedida á Formosa e ás ilhas dos Pescadores se estende ás ilhas costeiras, os comunistas, exímios na arte de tirar proveito de todas as imprecisões e fraquezas, têm avançado por tentativas, o mais que lhes permitem.

Em Taipeh a tensão é extrema e o almirante Liu Ho Tun, alta personalidade do Ministério da Defesa, declarou que pode ser desencadeado, a todo o momento, um ataque contra Quemoy e que a situação é muito grave.

Contudo, o primeiro-ministro do Japão, Nobusuke Kixi, é, sem duvida, quem mais inquieto deve estar com o recrudescimento da tensão nesta área, pois visitou, agora, Washington, onde ninguém se opôs á normalização das relações comerciais entre a China e o Japão, o que representaria um primeiro passo para a aproximação comercial entre a China e o Ocidente.

A confirmar-se e prolongar-se a ameaça da guerra, tal facto só servirá para provocar uma atitude mais dura dos Estados Unidos e comprometer as esperanças do Governo nipónico. — (A. N. I.).

Abdel Krim
continua no Cairo

CAIRO, 26.—O embaixador de Marrocos recebeu os seis filhos de Abdel Krim, aos quais entregou um passaporte marroquino. Ao sairem da embaixada, declararam que iriam, eventualmente, a Marrocos.

Quanto ao próprio Abdel Krim, o célebre caudilho recusou-se a aceitar um passaporte e declarou que não visitaria nenhum Estado da África do Norte enquanto as forças francesas não se retirassem de todos os países norte-africanos. — (France Presse).

Os bens de Perón
tornam-se propriedade do Governo argentino

BUENOS AIRES, 26. — Por sentença do Supremo Tribunal de Justiça, todos os bens do ex-presidente Perón, adquiridos desde 4 de Junho de 1943, data da sua entrada no Governo de Edelmiro Farrel, como subsecretário de Estado da Guerra, passaram á propriedade do Estado.

O total dos seus bens mobiliários e imobiliários não é conhecido, mas segundo um cálculo não-oficial, atingiria muitas centenas de milhões de pesos.

Além das suas propriedades, incluindo um parque com uma dezena de hectares, em San Vincente, província de Buenos Aires, Perón possuia, na capital, quatro prédios de rendimento, dos quais um de dezassete apartamentos.

Entre os seus bens há 1.250 medalhas em oiro, 756 peças em prata, 650 jóias com brilhantes, 144 peças raras em mármore, 211 motocicletas, 10 automóveis de grande luxo, um avião, dois iates, 394 objectos de arte, 430 armas antigas, etc. — (F. P.).

Serenata de Coimbra
Sábado 29 à meia noite no
RESTAURANTE ALVALADE (lago)
Telefone 779151

A quem pertence
o porto de Eilath?

TEL-AVIV, 26 — Um habitante da localidade de Ramatgan, perto desta cidade, apresentou uma queixa que cria sérias complicações aos funcionários do Cadastro Predial. Com efeito, esse indivíduo reivindica a propriedade dos terrenos onde foi construido o novo porto de Eilath, no Golfo de Akaba.

Esses terrenos, então incultos, foram-lhe vendidos, em 1956, por um Beduino. — (F. P.).

Muitas aldeias
italianas
continuam ameaçadas pela cheia do Pó

ROVIGO, 26. — Como a pressão das águas é cada vez mais forte contra a segunda barragem levantada na ilha Mariano, no delta do Pó, para proteger as aldeias de Ariano, Pelesino e Corbola, foi decidido, durante a noite, levantar um terceiro dique.

Na região inundada, que se estende por uma superficie de mais de nove mil hectares, o nível das águas sobe ao ritmo de um centimetro por hora. Em Pavia e Plaisance, na Lombardia, a cheia do rio Pó continua a crescer.

Mais de 1.500 hectares de terras cultivadas estão debaixo de água, 23.000 pessoas tiveram de abandonar as suas residências e outras 8.000 perderam as casas, devido ás inundações, as piores registadas na Itália nos ultimos seis anos.

Há, também, grandes cheias em Porto Telle, a Nordeste da região inundada, onde ficaram sem lar muitas centenas de pessoas.

A localidade de Cavarzero, ao Norte, começou a ser inundada pelas águas do Ádige, que já causaram estragos materiais no valor de muitos milhares de contos. — (F. P. e A. N. I.).

O Japão necessita
de capitais estrangeiros para se desenvolver

NOVA YORK, 26.—Durante um banquete, oferecido em sua honra pelo Conselho Americano do Extremo Oriente e a Camara do Comércio do Japão nos Estados Unidos, o primeiro-ministro japonês declarou que o «Japão deve comerciar para poder viver».

Reafirmando que o seu país observava fielmente as fiscalizações internacionais aplicáveis ás trocas comerciais com a China comunista, sublinhou que o Japão «não fez mais do que pedir que essas fiscalizações se tornem mais razoáveis e mais práticas». Lembrou as necessidades imperiosas de capitais que tem o seu país, principalmente no domínio dos transportes e energia eléctrica, e manifestou a esperança de que os homens de negócios americanos «viriam a conceder uma cooperação positiva nesse domínio».

«Nenhum projecto de desenvolvimento dos países do Sueste asiático poderá ser levado a bom termo — declarou — sem a cooperação internacional e, principalmente, sem o auxílio americano». Recordando que «o Japão, nos ultimos 80 anos, conseguiu aliar a industria e a técnica ocidental ás tradições asiáticas, disse estar o seu país á altura de contribuir para essa cooperação internacional».—(F. P.).

Exercícios da N. A. T. O.
no Mediterrâneo

NÁPOLES, 26 — O exercício de defesa aérea da N. A. T. O., denominado «Rosie-Rosie», começou, ontem, numa vasta zona que vai do Estreito de Gibraltar aos limites orientais da Turquia.

Neste exercício, que terminará depois de amanhã, entram forças aéreas, terrestres e navais aliadas. —(F. P.).

Ultimas notícias

AS RELAÇÕES
luso-paquistanicas

BEIRA, 26.—«O Paquistão está incondicionalmente ao lado de Portugal nas questões internacionais» — declarou á A. N. I. o alto-comissário daquele país na Africa Oriental Inglesa, principe Aflal, que, na companhia do Begon, chegou no paquete «Karanjo», a caminho de Lourenço Marques.—(A. N. I.).

MORTE TRÁGICA
de dois Portugueses na América do Norte

SOMERSET (Estados Unidos), 26. — Morreram dois Portugueses por se ter voltado um barco no lago Watuppa, entre Fall River e Westport; Roberto Torres, de 15 anos, e seu tio António F. Leal, de 37, que em vão tentou salvar o sobrinho.

Ricardo Leal, filho da segunda vítima, conseguiu agarrar-se ao barco até ser socorrido.—(A. N. I.).

DEZ MIL CASOS
de gripe em Aden

ADEN, 26 — Durante os ultimos três dias, registaram-se mais de 10.000 casos de gripe na colónia de Aden. São numerosas as pessoas que caem nas ruas, atacadas pelo mal.

As autoridades estão a adoptar medidas sanitárias urgentes, para combater a epidemia.—(A. N. I.).

NOVA CONJURA
contra o Governo de Cuba

HAVANA, 26 — Foi descoberta, nesta cidade, uma conjura para derrubar o Governo do presidente Fulgêncio Baptista—segundo foi revelado pela Polícia, que fez muitas prisões de elementos comunistas e recolheu armas, munições e material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

NOVO INCIDENTE
nas fronteiras de Israel

TEL-AVIV, 26.—Um informador do Exército Israelita anunciou que dois Árabes que se tinham infiltrado em território israelita foram mortos opr uma patrulha, ao Sul de Urim, perto da zona de Gaza. Outros dois Árabes conseguiram fugir.

Acrescentou que os dois homens mortos usavam uniforme egípcio e não obedeceram ás ordens dadas pela patrulha, que então se viu forçada a abrir fogo.—(F. P.).

Um caso de indisciplina
no Exército alemão

HOEXTER (Renania-Vestefália), 26.—Pela primeira vez, desde a criação do novo Exército alemão, um tribunal federal condenou a 2 semanas de prisão um recruta, de 19 anos, que se recusava, há semanas, a obedecer ás ordens dos superiores.—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
reabriu as suas luxuosas instalações de Verão
ALMOÇOS e JANTARES
40 ESC.